

## PLANO DE TRABALHO - NCI "DOM BOSCO"

### SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS - Modalidade: Núcleo de Convivência de Idosos - NCI

*[...] nós envelheceremos um dia, se tivermos este privilégio. Olhemos, portanto, para as pessoas idosas como nós seremos no futuro. Reconheçamos que as pessoas idosas são únicas, com necessidades e talentos e capacidades individuais, e não um grupo homogêneo por causa da idade (Kofi Annan, ex-secretário-geral da ONU).*

EDITAL N°: 144/SMADS/2018

PROCESSO N°: SEI 6024.2018/0001-2184

#### 1. DADOS DO SERVIÇO - DE ACORDO COM AS EXIGÊNCIAS EDITALÍCIAS

- 1.1. **Tipo de Serviço:** Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV.
- 1.2. **Modalidade:** Núcleo de Convivência de Idosos
  - Atendimento de Idosos com idade igual ou superior a 60 anos.
- 1.3. **Capacidade de atendimento:** 130/mês.
- 1.4. **Número total de vagas:** 130/mês, sendo destinadas 90 para atividades presenciais e 40 para acompanhamento social em domicílio.
  - 1.4.1. **Turnos:** manhã
  - 1.4.2. **Número de vagas x turnos:** 130 (manhã).
- 1.5. **Distrito de instalação do serviço:** Região Administrativa da Prefeitura Regional de Itaquera.
- 1.6. **Área de abrangência do serviço (em distritos):** Região Administrativa da Prefeitura Regional de Itaquera (Distritos de Cidade Líder, Itaquera, José Bonifácio e Parque do Carmo) e outras localidades, de acordo com a demanda apresentada ou procura espontânea pelo usuário.

#### OUTRAS INFORMAÇÕES:

**Bem Imóvel:** Locado pela proponente. O imóvel onde está implantado o serviço está localizado na Rua Engenheiro Villares da Silva nº425, Itaquera, CEP: 08215-320, São Paulo/SP.

**1.7. Forma de Pagamento de Concessionárias (Água/Luz):** Serão pagas pela organização social, com recursos previstos no custeio do serviço e repassados pela SMADS.

**1.8. Valor Mensal de Custeio do Serviço: R\$ 21.805,51**

## 2. IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE

**2.1. Instituição proponente:** OBRA SOCIAL DOM BOSCO.

**2.2. CNPJ:** 61.882.395/0001-98.

**2.3. Endereço completo:** Rua Álvaro de Mendonça nº 456, Itaquera, São Paulo/SP.

**2.4. CEP:** 08210-510.

**2.5. Telefone:** (11) 2205-11-00.

**2.6. E-mail:** [diretor@domboscoitaquera.org.br](mailto:diretor@domboscoitaquera.org.br)

**2.7. Site:** [www.domboscoitaquera.org.br](http://www.domboscoitaquera.org.br)

**2.8. Nome do Presidente da OSC:** Arcângelo Longo.

**2.8.1. CPF:** 126.151.138-79

**2.8.2. RG:** 4.517.185-3 - Órgão Expedidor: SSP/SP

**2.8.3. Endereço Completo:** Rua José Oiticica Filho nº 472, CEP: 08210-510 - São Paulo

**2.8.4. E-mail Pessoal:** [diretor@domboscoitaquera.org.br](mailto:diretor@domboscoitaquera.org.br)

## I - CERTIFICAÇÕES

- Utilidade Pública Federal: Decreto nº 559 de 02 de fevereiro de 1962;
- Utilidade Pública Estadual: Lei nº 5.480 de 11 de janeiro de 1960;
- Utilidade Pública Municipal: Decreto nº 4.720 de 19 de maio de 1960;
- CEBAS: nº 220.920/75 em sessão realizada no dia 09 de maio de 1975 e Resolução CNAS nº 022/2002, de 19/03/2002, publicada no Diário Oficial da União de 25/03/20002;
- CNAS: Processo nº 91995/1951, deferido em sessão realizada em 03/12/1951, com recadastramento reconhecido pela Resolução CNAS Nº027/97, de 04/03/1997, publicada no Diário Oficial da União de 11/03/1997;
- CONSEAS: 0486/SP/01;
- COMAS/SP: COMAS - 277/2012 com validade por tempo indeterminado;
- CMDCA/SP sob o nº 1054, com validade até 28/08/2019;
- Certificação de Matrícula em SMADS: 1283, com validade até 30/06/18.

## II - APRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

A Obra Social Dom Bosco, fundada em 1937 pelos Religiosos Professos, Salesianos de Dom Bosco, foi constituída sob a inspiração dos ensinamentos e do carisma de São João Bosco, conhecido por **DOM BOSCO** e sob esses ensinamentos e carisma são norteadas todas as suas finalidades e atividades vocacionais e estatutárias.

Embora fundada em 1937, com o nome de Instituto Salesiano São Francisco, foi a partir de 1981, com o início de sua ação em Itaquera, periferia da Zona Leste da Capital de São Paulo, que a Obra Social Dom Bosco se tornou uma referência no Estado de São Paulo na realização de ações socioeducativas. Atualmente, atende mais de 4.000 pessoas diariamente em diversos serviços e programas.

A Obra Social Dom Bosco é uma associação civil de direito privado, de natureza confessional, de caráter assistencial e educacional, sem fins econômicos e/ou lucrativos, com atividade preponderante na área de **ASSISTÊNCIA SOCIAL**, por meio da garantia, defesa de direitos da criança e do adolescente, no atendimento e assessoramento às famílias e indivíduos que se encontram em situação de vulnerabilidade, risco pessoal e social, além de operar na concessão de benefícios, em sintonia com as normas que regem a Política Nacional de Assistência Social e em observância à Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991 - Lei de Apoio à Cultura, Lei 11.438, de 29 de dezembro de 2006 - Lei de fomento às atividades de caráter desportivo e a Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003 - Estatuto do Idoso e demais legislação correlata vigente.

Para o atendimento e consecução de suas finalidades, a **OBRA SOCIALDOM BOSCO** envida esforços, dentro de suas possibilidades e especialidades, para:

- I - promover, oferecer e desenvolver a assistência social através da educação para o exercício da cidadania por meio da defesa dos direitos e formação da criança, do adolescente e do jovem;
- II - oferecer e desenvolver a assistência social por meio da educação infantil em atividade de creche para crianças em situação de risco e vulnerabilidade social;
- III - oferecer e desenvolver ensino técnico profissional e profissionalizante como instrumento de inclusão no mundo do trabalho;

IV - promover atividades de promoção social através da educação, de atividades esportivas, culturais, religiosas e de comunicação social, inclusive com cursos, encontros, palestras, congressos, seminários, simpósios e conferências;

V - promover ações de Proteção Social, Básica e Especial às famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social;

VI - desenvolver atividades de atendimento de forma continuada, permanente e planejada, através de prestação de serviços, execução de programas ou projetos e concessão de benefícios de proteção básica e especial, para as famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social;

VII - desenvolver atividades de assessoramento de forma continuada, permanente e planejada, através da prestação de serviços, execução de programas ou projetos voltados prioritariamente para o fortalecimento dos movimentos sociais e das organizações dos usuários, formação e capacitação de lideranças, dirigido ao público de assistência social;

VIII - desenvolver atividades de garantia e defesa de direitos de forma continuada, permanente e planejada, através da prestação de serviços e execução de programas ou projetos voltados prioritariamente para a defesa e efetivação dos direitos socioassistenciais, construção de novos direitos, promoção da cidadania, enfretamento das desigualdades sociais, articulação de órgãos públicos de defesa de direitos, dirigidos ao público da Assistência Social;

IX - amparar e assistir as famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco social por meio da assistência social, da educação, do esporte e lazer e da cultura.

X - desenvolver atividades para a implementação de projetos que propiciem a aprendizagem e a formação técnico profissional metódica de jovens, baseado na Lei do Aprendiz, formação esta que deverá ocorrer dentro dos princípios da proteção integral do adolescente, garantidos pela legislação brasileira, dando preferência para a região da Subprefeitura de Itaquera, zona leste do Município de São Paulo.

Com o tempo, aprendemos que, a partir de um ideal, fica possível transformar o dia-a-dia de toda uma região. O nosso trabalho pode ser medido em resultados concretos e números, pois foram atendidas mais de 365 mil pessoas, realizados mais de 25 milhões de atendimentos e mais de 50 milhões de refeições servidas em 16 espaços educativos e comunitários, nos bairros de Itaquera e Guaianases, ao longo desses anos.

Porém, a melhor forma de entendermos a importância da tarefa que escolhemos por vocação é quando um jovem retorna e diz que, se não fosse à

oportunidade a ele oferecida, não teria conseguido melhorar sua qualidade de vida, bem como de sua família, de forma autônoma e fortalecida.

## PLANO ESTRATÉGICO

Apresentamos os principais pontos do Plano Estratégico da Obra Social Dom Bosco, formulado em 2005 e que continua em execução. Neste ano, foi revisado e avaliado por toda comunidade educativa, de forma participativa e democrática.

### I. Visão

Manter a solidez, credibilidade e respeito, expandindo sua ação socioeducativa e pastoral do trabalho juvenil e familiar, para outras regiões mais carentes, com planejamento estratégico prévio e análise do redimensionamento.

### II. Missão

Contribuir com a construção de uma sociedade justa, humana e igualitária, por meio de atividades socioeducativas que visem à melhoria da qualidade de vida e o pleno exercício da cidadania das famílias em situação de vulnerabilidade, exclusão ou risco social e pessoal.

### III. Vocação

A Obra Social Dom Bosco está vocacionada para realizar atividades socioeducativas que envolvam a mobilização de comunidades, a articulação com o poder público, ações voltadas para a juventude e pessoas em situação de vulnerabilidade, exclusão ou risco social e pessoal na medida em que dispõe de um sólido modelo de educação (o Sistema Preventivo, proposta pedagógica de Dom Bosco, baseada na presença contínua e no trinômio razão-religião-amor) e de uma rede (Rede Salesiana de Ação Social) com infraestrutura própria e equipes treinadas para o trabalho social.

### IV. Princípios e Valores

- Trabalhar pelo bem comum, para a vida e pela dignidade humana;
- Atuar tendo como instrumentos a fraternidade e a solidariedade;
- Colocar a ética na orientação de todas as suas atividades e relações com beneficiários, apoiadores e parceiros;

- Valorizar o trabalho de todos aqueles que se empenham para atender pessoas em situação de vulnerabilidade;
- Utilizar a educação como sistema de prevenção para crianças e jovens;
- Respeitar a diversidade de ideias, crenças e pessoas;
- Concentrar sua atuação no trinômio razão- religião - afetividade.

A família é o foco de todo este plano, sendo considerada “sujeito” e não mera beneficiária do trabalho socioeducativo, muito menos “problema”. Dessa forma, ela passa a ser o eixo articulador de todos os serviços e programas existentes, sendo a principal preocupação e fonte inspiradora da ação social.

Os serviços e programas específicos da assistência social são desenvolvidos ou executados de acordo com a Lei Orgânica da Assistência Social, regulamentada pela Norma Operacional Básica - NOB/SUAS, com tipificação apresentada na Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009, bem como Resolução 33, de 28 de novembro de 2011, que define a Promoção da Integração ao Mercado de Trabalho no campo da Assistência Social e estabelece seus requisitos.

Sabendo do desenvolvimento por que passa a cidade de São Paulo, particularmente, a Zona Leste, onde a Obra Social Dom Bosco se situa, desenvolvimento este em que tivemos papel fundamental na participação e articulação, a nossa visão é pautada na apropriação desse desenvolvimento por parte das famílias atendidas, de forma a não serem expulsas pelo mesmo.

É importante reforçar que o sucesso da atuação tem sido conquistado com a credibilidade de muitos parceiros que têm investido no trabalho realizado. Assim sendo, os objetivos propostos são plenamente alcançados, por meio do envolvimento e compromisso de todos os colaboradores, norteados por ações para atingir as metas dos vários serviços e programas.

## INFRAESTRUTURA

A Obra Social Dom Bosco é composta por 16 espaços devidamente equipados, seguros e acessíveis para o desenvolvimento das ações previstas em cada serviço ou programa. Toda esta infraestrutura, composta por mobiliários e equipamentos adequados, é disponibilizada para o atendimento de usuários da assistência social.

O Programa "Casas de Acolhimento" era composto por oito serviços (SAICAs), atualmente são sete SAICAs. Há, ainda, sete centros de convivência e fortalecimento de vínculos (um para idosos, cinco para crianças e adolescentes, um para jovens e adultos), um espaço para o atendimento de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas; além de dois espaços para complementação do atendimento dos programas.

## SERVIÇOS E PROGRAMAS

A Obra Social Dom Bosco executa Serviços da Assistência Social tanto da Proteção Social Básica, quanto na Proteção Social Especial. Todos conveniados com o poder público municipal, por meio da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS, atendendo prioritariamente a demanda dos CRAS e CREAS de suas áreas de abrangência, de forma gratuita, contínua e planejada, conforme preconizado pelo SUAS.

Ainda, de acordo com as diretrizes e procedimentos previstos pela NOB/SUAS, as ações desenvolvidas pela organização social qualificam-se como serviços e programas assistenciais planejados e gratuitos, de caráter permanente e contínuo.

Os programas também mantêm interface com a Assistência Social, complementando e ampliando as ações desenvolvidas; contam no seu financiamento, com diversos parceiros e recursos próprios advindos de doações e promoções, conforme apontado no Balanço.

### Serviços:

#### ➤ Proteção Social Especial:

- Alta Complexidade - Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes;
- Média Complexidade - Proteção Social à Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto - MSE/MA (L.A. e P.S.C.).

#### ➤ Proteção Social Básica:

- Convivência e Fortalecimento de Vínculos - Modalidades: CCA (Centro para Crianças e Adolescentes), Circo Social, NCI (Núcleo de Convivência de Idosos) e CEDESP (Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo).

### **Programas:**

#### ➤ Atenção Integral à Família:

- Acompanhamento de Benefícios de Transferência de Renda;
- Encontros e Eventos;
- Grupos de Apoio e Orientação Familiar.

#### ➤ Capacitação Continuada dos Colaboradores;

#### ➤ Educação Socioambiental;

#### ➤ Educação Sociocomunitária:

- Inclusão Digital;
- Cursos de Varejo, Costura e Sistemas Administrativos.

#### ➤ Gestão de Talentos:

- Encaminhamento para o Mercado de Trabalho (Estágio, CLT e Aprendiz);
- Preparação para o empreendedorismo e exercício do Voluntariado;
- Projeto Aprendizes de Dom Bosco;
- Voluntariado.

#### ➤ Saúde Sociocomunitária:

- Atendimento odontológico;
- Casa do Adolescente;
- Encaminhamento Médico e Ambulatorial;
- Encaminhamento para tratamento de dependência química;
- Farmácia Comunitária.

#### ➤ Sociocultural:

- Escola de Samba;
- Atividades de Férias e Finais de Semana;
- Curso de Música.



## RECONHECIMENTO

A influência da Obra Social Dom Bosco, é notória, desde as pequenas ações como festas e movimentos de férias, até grandes ações como a sua participação na efetivação na construção de políticas públicas, elaboração do E.C.A., articulação para melhoria do desenvolvimento da região (construção de um hospital, posto de saúde, asfaltamento no bairro, extensão de vias públicas), parcerias com escolas públicas e universidades, entre outras. O trabalho da Obra é reconhecido nas esferas públicas e civis. Isto se evidencia por meio de declarações dadas nos meios de comunicação do bairro e do Estado por várias personalidades.

As visitas constantes de representantes de governos internacionais à organização social, quando em visita ao Brasil, para conhecer ações sociais, como o Prêmio Nobel da Paz Dom Ximenez Belo e os governos do Canadá, Alemanha, México e África do Sul, atestam cada vez mais a qualidade do trabalho e sua importância para o bairro, região, estado e país. Evidência esta, agraciada pela colocação do nome de seu patrono na estação Metrô-CPTM do bairro, Estação Dom Bosco, inaugurada em maio de 2000; pelo recebimento do Prêmio Bem Eficiente 2001, da fundação Kanitz & Associados, colocando-a entre as 50 melhores "entidades" filantrópicas do Brasil e, em quinto lugar na área de atendimento à juventude no ano 2002; pelo Prêmio Paulo Freire de Pedagogia, conferido pela Associação Brasileira de Pedagogia; a Medalha dos Bandeirantes conferida à organização social pelos vinte e cinco anos de qualidade no trabalho prestado à população do Estado de São Paulo; a Salva de Prata conferida pela Câmara dos Vereadores da Cidade de São Paulo, entre outros. Além da parceria, divulgação e apoio obtido nos anos 2001 a 2006 da mídia, com as Redes televisivas e radiofônicas (Bandeirantes, Globo, CBN e Eldorado) e jornais de circulação regional e estadual.

Nesse sentido, foram conferidos ao fundador da organização social, Pe. Rosalvino Morán Viñayo, os seguintes prêmios:

- Diploma de Honra ao Mérito do 32º Distrito Policial SSP-SP;
- Empresário do Ano do Jornal Zona Leste;
- Honra ao Mérito do Conselho de Segurança de Itaquera;
- Medalha Brigadeiro Tobias da Polícia Militar do Estado de São Paulo; Medalha Comemorativa do Centenário do II BPM/M;
- Medalha dos Bandeirantes do Governo do Estado de São Paulo;

- Medalha Rosa da Solidariedade do Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo;
- Personalidade de Itaquera 1998, 1999, 2001 e 2002;
- Título de Cidadão Paulistano da Câmara Municipal de São Paulo;
- Título de Companheiro Paul Harris da Fundação Rotária do Rotary Internacional;
- Título de Mérito Comunitário 2008;
- Medalha da Ordem do Ipiranga sob o Título de Comendador - 2010,
- Prêmio Cidadão Sustentável - 2012, promovido pelo Projeto Catraca Livre e Rede Nossa São Paulo, reconhecendo o trabalho social desenvolvido e outros.

Uma das atividades desenvolvidas pela Obra Social Dom Bosco é, também, contribuir com as discussões e debates que tem como pauta a construção, elaboração, implantação ou implementação de políticas públicas, não só no município, mas nas três esferas de governo. Sempre que possível, garante representação nos conselhos participativos. O próprio fundador, Pe. Rosalvino Morán Viñayo, foi eleito membro suplente da primeira gestão do Conselho Municipal de Assistência Social do Município de São Paulo. Ainda, foi eleito e atuou como vice-presidente do Fórum para o Desenvolvimento da Zona Leste de São Paulo e Coordenador da Rede Salesiana de Ação Social do Estado de São Paulo de 2006 a 2010.

A Obra Social Dom Bosco realizou por doze anos a Caminhada do Estatuto da Criança e do Adolescente que visava manter vivo o conhecimento e a aplicação dos direitos e deveres nele contidos. Essa caminhada foi substituída pela Caminhada pela Paz, parte do Movimento pela Paz na Zona Leste, de 2002 a 2010 e envolvia organizações sociais e escolas da região em torno do tema. Este movimento resultou numa maior integração entre as diversas organizações locais, visando criar ações e espaços de disseminação da Cultura de Paz. Eram mais de dez mil pessoas caminhando pela Paz, todos os anos.

Em 2004, após visita às Casas Salesianas do mundo todo, o Reitor-Mor, sucessor de Dom Bosco e coordenador geral dos salesianos no mundo, Padre Pascual Chávez, na carta que apresenta a Região América Cone Sul, cita a obra de Itaquera como uma “autêntica cidadela salesiana em favor dos meninos mais pobres”, onde a “presença direta tem expressões multiformes”. Em 2016, recebemos o novo Reitor-Mor Padre Angel que repetiu o mesmo parecer.

Desde 2008, trienalmente, a organização vem recebendo o selo de Organização Parceira do Centro de Voluntariado de São Paulo, por apresentar um programa de voluntariado atuante, organizado e transformador e por sua parceria ativa e contínua com o órgão emissor deste selo.

### 3. DESCRIÇÃO DA REALIDADE OBJETO DA PARCERIA

As normativas legais, em especial, a Resolução nº 109/CNAS/2009, que aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais e a Portaria nº 46/SMADS/2010, alterada pela portaria 9/SMADS/2012, dispõem que o Serviço de proteção social, convivência e fortalecimento de vínculos aos idosos com idade igual ou superior a 60 anos em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social deve oferecer atividades socioeducativas planejadas, baseadas nas necessidades, interesses e motivações dos idosos, conduzindo na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território.

Oferecendo ainda, por meio da busca ativa, a identificação e o acompanhamento social de idosos e suas famílias no domicílio, visando o acompanhamento social de idosos em situação de isolamento, dependência de cuidados e demais riscos identificados e do acompanhamento domiciliar sistemático.

É importante contextualizar que, o processo do envelhecimento humano é um fenômeno universal e inexorável. *“Todos vão envelhecer e se tornar uma pessoa idosa. A partir dessa constatação é essencial que o governo e a sociedade civil procurem estabelecer políticas e estratégias que ampliem as possibilidades de que o envelhecimento seja saudável, em especial, maximizando as potencialidades e as possibilidades de participação das pessoas idosas em todos os contextos da vida”* (ONU, 3003).

Com a diminuição da taxa de natalidade e o aumento significativo do número de anos vividos, a forma da pirâmide etária vem se alterando ao longo do tempo, embora nos países mais desenvolvidos o fenômeno ocorra de maneira gradativa e nos em desenvolvimento, mais rapidamente. A realidade da composição demográfica do Estado de São Paulo segue a mesma tendência. Segundo dados da Fundação SEADE (PCV, 2006), conforme a Política Nacional do Idoso, são mais de 4 milhões de pessoas idosas, 1 ou 10,7% da população total, número que deve aumentar consideravelmente até 2020, chegando a mais de 7 milhões. As ações e os serviços oferecidos a esse

segmento populacional ainda são desarticulados e, por vezes, precários. O incremento de políticas mais qualificadas para a pessoa idosa requer que agentes políticos e públicos compreendam melhor o envelhecimento, suas complexidades e as múltiplas dimensões que o envolvem, assim como a influência de variáveis socioeconômicas e de gênero. Entre os principais desafios que o envelhecimento traz ao poder público estão a efetivação dos direitos sociais e a superação da vulnerabilidade social dessa população. Nos Planos Municipais de Assistência Social (PMAS) de 2009, os problemas sociais referentes a esse segmento mais relatados foram: a perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, o pertencimento e sociabilidade de famílias e indivíduos (1.323 citações do total de 1.600) e a exclusão pela pobreza e/ou ao acesso às demais políticas públicas (220 citações).

No Estado de São Paulo, em 2006, aproximadamente 9,6% das famílias, com presença de idosos, viviam com renda per capita de até meio salário mínimo, e a contribuição média do membro idoso na renda familiar alcançava 61,7%, dos quais 77,6% por meio de pensões e aposentadorias (Fundação Seade, PCV, 2006). Há evidências de que a situação socioeconômica exerce influência sobre a saúde dos idosos. Em análise dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), os idosos com renda mais baixa apresentaram piores condições de saúde (pior percepção do estado de saúde, interrupção de atividades por problemas de saúde, ter ficado acamado e relato de algumas doenças crônicas), pior função física (avaliada por meio de seis indicadores) e menor uso de serviços de saúde (menor procura e menos visitas a médicos e dentistas). Os resultados desse trabalho mostram que mesmo pequenas diferenças na renda domiciliar são suficientemente sensíveis para identificar idosos com piores condições de saúde e menor acesso aos serviços de saúde no Brasil (Costa, Barreto, Giatti e Uchoa, 2003, p. 745-757). O nível educacional, assim como outros fatores limitadores de oportunidades, tende a agravar as dificuldades de integração da pessoa idosa. No Brasil, estudos mostram que é baixa a escolaridade dessa faixa etária da população. Esse quadro geral da situação da população idosa tem resultado no crescimento das demandas sociais, tornando imprescindível a criação de meios e instrumentos que permitam aos gestores públicos viabilizar ações mais efetivas e melhorar o planejamento e o monitoramento dessas políticas, possibilitando o fortalecimento da rede de atenção à pessoa idosa.

A população idosa do Estado de São Paulo representa hoje mais de 11% (onze por cento) da população total. Paralelamente a esse fato há uma diminuição sensível na quantidade de filhos, como se constata que já em 2010 havia no mundo um

número maior de idosos de sessenta anos ou mais do que de crianças com até quatro anos de idade.

Diante do aumento da esperança de vida ao nascer em combinação com a queda do nível geral da fecundidade resulta no aumento absoluto e relativo da população idosa. Segundo projeções estatísticas da Organização Mundial da Saúde – OMS, no período de 1950 a 2025, o grupo de idosos no país deverá ter aumentado em quinze vezes, enquanto a população total em cinco. Logo, o crescimento da população idosa é uma realidade que se torna cada vez mais um desafio tanto do ponto de vista econômico como social, e para tanto os governos e a sociedade devem estar atentos para a promoção de envelhecimento saudável e digno da população (ONU, 2003). Assim a OMS identifica que um novo paradigma está em curso e que merece estudos e políticas públicas específicas de prevenção de seus efeitos (IBGE, 2008).

O grande aumento da população idosa não foi acompanhado por uma mudança na visão social depreciativa, histórica e culturalmente construída, sobre a velhice. Estudos mostram que a concepção desta modifica-se no decorrer do tempo e não tem sido elaborada da mesma forma por todas as sociedades. Assim, a velhice teve o sentido e o valor positivos sedimentados em algumas sociedades que valorizavam o papel desempenhado pelos idosos na transmissão de tradições, crenças, costumes e valores de sua comunidade, mas perdeu prestígio, por exemplo, naquelas voltadas para a conquista, no século XVI.

*“IBGE mostra que, em 40 anos, a população idosa vai triplicar no País e passará de 19,6 milhões (10% da população brasileira), em 2010, para 66,5 milhões de pessoas, em 2050 (29,3%). As estimativas são de que a “virada” no perfil da população acontecerá em 2030, quando o número absoluto e o percentual de brasileiros com 60 anos ou mais de idade vão ultrapassar o de crianças de 0 a 14 anos. Daqui a 14 anos, os idosos chegarão a 41,5 milhões (18% da população) e as crianças serão 39,2 milhões, ou 17,6%, segundo estimativas do IBGE<sup>1</sup>”*

## PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA POR FAIXAS ETÁRIAS

---

<sup>1</sup><http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,populacao-idosa-vai-triplicar-entre-2010-e-2050-aponta-publicacao-do-ibge,10000072724> – consulta em 20/02/2018.

## Pirâmide Etária Brasileira<sup>2</sup>

### PIRÂMIDES ETÁRIAS ABSOLUTAS

■ Homens ■ Mulheres



Pessoas com mais de 65 anos serão mais de um quarto dos brasileiros em 2060, segundo projeção do IBGE. O percentual desse grupo representa 7,4% do total de pessoas que vivem no país em 2013

Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Projeção da População por Sexo e Idade para o Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2013.

## PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXAS ETÁRIAS QUINQUENAIS - MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Faixa Etária - Quinquenal	Homem	Mulher	Total
60 a 64 anos	237.175	306.213	543.388
65 a 69 anos	175.596	241.196	416.792
70 a 74 anos	118.026	175.328	293.354
75 anos e mais	146.999	275.568	422.567

<sup>2</sup> <https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2010/12/16/piramide-etaria-brasileira/> - consulta em 20/02/2018.

<b>Total da Seleção</b>	<b>677.796</b>	<b>998.305</b>	<b>1.676.101</b>
<b>Total Geral da População</b>	<b>5.530.003</b>	<b>6.108.799</b>	<b>11.638.802</b>

Fonte: Fundação SEADE - 2017

Com o aumento do número da população idosa, o planejamento de políticas públicas deve ser pautado tanto pela necessidade de promover hábitos mais saudáveis em todas as etapas da vida, para que o envelhecimento signifique também um ganho substancial em qualidade de vida e saúde, quanto pelos diversos determinantes do envelhecimento ativo, como os culturais, de gênero, econômicos, sociais, comportamentais e pessoais, o ambiente físico e os serviços sociais e de saúde oferecidos.

Envelhecer de forma saudável implica entre outros fatores a manutenção da capacidade funcional do indivíduo, que é a capacidade de se manter as habilidades físicas e mentais necessárias para uma vida autônoma e independente, ou seja, a capacidade de realizar atividades que lhe são corriqueiras por seu entorno imediato de forma a se adaptar às exigências cotidianas, incluindo a sua participação como indivíduo na sociedade, ainda que apresente alguma limitação física, mental ou social (CALDAS, 2003). Logo é primordial a manutenção por mais tempo dessa capacidade para se ter autonomia e uma vida com qualidade.

Nesse sentido, o Estatuto do Idoso, dispõe que a pessoa idosa goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata a referida Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Quando consideramos a cidade de São Paulo, segundo os dados da Fundação SEADE - 2016, tem uma população aproximada de 11.638.802 milhões de habitantes, dos quais 1.619.760, são pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. A cidade está dividida em 32 Prefeituras Regionais, subdivididas em 96 distritos, visando à descentralização política e garantia de investimentos, ações específicas e uma interação com as políticas setoriais.

O bairro de Itaquera, composto pelos distritos de Cidade Líder, José Bonifácio, Parque do Carmo e Itaquera, apresenta uma população de 523.848 habitantes, de acordo com o Observatório Cidadão (Rede Nossa São Paulo) baseado em Censos Demográficos do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Há registros de que nesta região temos mais de 50.000 habitantes com idade igual ou superior a 60 anos.

### Região de execução do objeto da parceria: Itaquera



	Distritos	Área (km <sup>2</sup> )	População (2010)	Densidade Demográfica (Hab/km <sup>2</sup> )
Prefeitura Regional <sup>3</sup>	Itaquera	14,60	204.871	14.032
	Cidade Líder	10,20	126.597	12.411
	José Bonifácio	14,10	124.122	8.803
	Parque do Carmo	15,40	68.258	4.432
	TOTAL	54,30	523.848	39.678

Os Indicadores sociodemográficos do censo de 2012 apontam um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio de 0,795 em Itaquera, que a coloca na 76ª posição entre os distritos da cidade<sup>4</sup>.

### IDH's do ano 2012

<sup>3</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Prefeitura\\_Regional\\_de\\_Itaquera](https://pt.wikipedia.org/wiki/Prefeitura_Regional_de_Itaquera) consulta em 20/02/2018.

<sup>4</sup> <https://pt.wikipedia.org/wiki/Itaquera> - consulta em 20/02/2018.



- IDH - médio: 0,795
- IDH - renda: 0,735
- IDH - longevidade: 0,743
- IDH - educação: 0,908

A média da idade dos cidadãos em Itaquera é 36,1 anos. Em se tratando de níveis sociais, na população do distrito há um predomínio da Classe C, pesquisa feita no ano de 2008 pela Folha de São Paulo.

### CLASSES SOCIAIS

A	1%
B	33%
C	58%
D	6%
E	1%

Ainda, conforme Mapa de Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo e Mapa de Vulnerabilidade Social do Município de São Paulo, Itaquera apresenta maior concentração de grupos de: Média privação e presença de famílias adultas (grupo 4); Alta privação e presença de famílias jovens (grupo 5); Média-baixa privação e presença de famílias idosas (grupo 6); Alta privação e presença de famílias adultas (grupo 7). Em menor concentração, apresenta grupos de: Baixa privação e presença de famílias idosas (grupo 3) e Altíssima privação (grupo 8).

Estes indicadores revelam questões que estão para além de sua medida específica. Na região de Itaquera a renda é um dos principais indicadores de fragilidade da população. Sabemos que a renda per capita familiar têm múltiplas implicações para as famílias, tais como: dificuldade no acesso a informações e serviços, limitações ao exercício da cidadania, interferindo diretamente nas condições de vida. Esse mesmo raciocínio se aplica a cada um dos itens analisados. Considerados em seu conjunto, e que captam uma grande diversidade de questões diretamente relacionadas à garantia dos direitos humanos.

O território onde está implantado o SCFV – Núcleo de Convivência de Idosos – NCI “Jovem Vem Viver”, conforme registros, apresenta famílias em situações de alta vulnerabilidade. A participação nas atividades desenvolvidas neste Serviço propicia aos usuários oportunidades de vivência e desenvolvimento social, por meio de atividades socioeducativas, visando o fortalecimento dos vínculos familiares e a sustentabilidade das ações desenvolvidas, de forma a superar as condições de vulnerabilidade de seus usuários.

Atualmente este serviço é executado pela Obra Social Dom Bosco, que oferece atividades no próprio espaço do serviço, para 90 (noventa) usuários com condições de se deslocarem e para 40 (quarenta) usuários que não podem frequentá-lo, no domicílio, evitando assim o isolamento e a segregação.

É importante considerar que, segundo tipificação do Núcleo de Convivência de Idosos, a prioridade no atendimento para idosos beneficiários do BPC ou oriundos de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda. A meta de usuários com BPC estipulada na portaria é de 40%, e para idosos procedentes de famílias com PTR é de 20%.

Apresentamos, a seguir, alguns dados da assistência social na região de Itaquera, conforme informações do Observatório de Políticas Públicas.

#### NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA - BPC - PESSOA IDOSA<sup>5</sup>

<b>Prefeitura Regional</b>	<b>Distritos</b>	<b>Beneficiários</b>
<b>ITAQUERA</b>	Cidade Líder	1.772
	Itaquera	2.600
	José Bonifácio	1.191
	Parque do Carmo	856

5

[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia\\_social/arquivos/relatorio\\_anual\\_indicadores\\_monitoramento\\_servicos\\_tipificados-2015.pdf](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia_social/arquivos/relatorio_anual_indicadores_monitoramento_servicos_tipificados-2015.pdf) - consulta em 22/02/2018.

**TOTAL 6.419**

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015.

**NÚMERO DE FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA RENDA MÍNIMA - PRM (JAN. 2017)<sup>6</sup>**

Prefeitura Regional	Distritos	Beneficiários
ITAQUERA	Cidade Líder	674
	Itaquera	224
	José Bonifácio	69
	Parque do Carmo	479
	<b>TOTAL</b>	<b>1.446</b>

Fonte: SMADS - Relatório Anual - Indicadores

**NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS - REDE CONVENIADA  
 NÚMERO DE VAGAS - ITAQUERA (JAN.2015)**

Prefeitura Regional	Distritos	Número de Unidades	Número de Vagas
ITAQUERA	Cidade Líder	2	120
	Itaquera	5	530
	José Bonifácio	1	200
	Parque do Carmo	s/i	s/i
	<b>TOTAL</b>	<b>Total</b>	<b>850</b>

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015.

<sup>6</sup>

[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia\\_social/arquivos/relatorio\\_anual\\_indicadores\\_monitoramento\\_servicos\\_tipificados-2015.pdf](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia_social/arquivos/relatorio_anual_indicadores_monitoramento_servicos_tipificados-2015.pdf) - consulta em 22/02/2018.

**NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS  
REDE CONVENIADA - NÚMERO DE VAGAS X TAXA DE  
OCUPAÇÃO - ITAQUERA**

<b>Prefeitura Regional</b>	<b>Distritos</b>	<b>Unidades</b>	<b>Número de vagas</b>	<b>Taxa de ocupação (%)</b>
<b>ITAQUERA</b>	Cidade Líder	2	120	80,3
	Itaquera	5	330 (530)*	70,1
	José Bonifácio	1	120 (200)*	76
	Parque do Carmo	s/i	s/i	s/i
	<b>TOTAL</b>		<b>8</b>	<b>570 (850)*</b>

**Fonte:** SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015.

\* Centro de Monitoramento e Avaliação da Rede Socioassistencial - CMA - jan.2017.

**PERCENTUAL MÉDIO DE IDOSOS ATENDIDOS NOS  
NÚCLEOS DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS - ITAQUERA -  
ANO: 2017.**

<b>Prefeitura Regional</b>	<b>Distritos</b>	<b>Unidades</b>	<b>Número de vagas</b>
ITAQUERA	Cidade Líder	2	120
	Itaquera	5	530
	José Bonifácio	1	200
	Parque do Carmo	s/i	s/i
	<b>TOTAL</b>		<b>8</b>

**Fonte:** Centro de Monitoramento e Avaliação da Rede Socioassistencial - CMA

Dentre os habitantes da região de Itaquera, alguns registros indicam que 50.000 habitantes têm idade igual ou superior a 60 anos. São 6.419 idosos beneficiários do Benefício de Prestação Continuada - BPC.

Os dados nos permite avaliar algumas das facetas da segregação e das desigualdades que se colocam como demandas da assistência social e de outras políticas públicas, reforçando, assim, a necessidade de ações intersecretariais para seu enfrentamento, como a implantação, implementação e continuidade do Núcleo de Convivência de Idosos - NCI.

Conforme informações disponibilizadas pelo Centro de Monitoramento e Avaliação da Rede Socioassistencial - CMA, a região conta com 8 (oito) unidades de atendimento, totalizando 850 vagas. Sabemos que a demanda existente justifica a continuidade do serviço.

O objetivo do serviço é contribuir para o processo de envelhecimento saudável, desenvolvimento da autonomia, de sociabilidades, de fortalecimento de

7

[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia\\_social/entidades\\_sociais/index.php?p=3245](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/entidades_sociais/index.php?p=3245) - consulta em 22/02/2018.

vínculos sociais e familiares, prevenindo situações de vulnerabilidades e risco social, devendo contemplar as atividades de Convívio e de Acompanhamento Social e Domicílio, que serão operacionalizadas por meio das ofertas socioassistenciais de trabalho social e socioeducativo, conforme a portaria 46/SMADS/2010 e Caderno de Norma Técnica dos Serviços Socioassistenciais Proteção Básica, propondo ações que fortaleçam os vínculos familiares e que propiciem a constituição de espaços de convivência desenvolvendo ações com os usuários e suas respectivas famílias, possibilitando a participação e corresponsabilidade na proteção social.

Nesse sentido, apresentamos este Plano de Trabalho, propondo atividades que atendam aos interesses e peculiaridades presentes no território, propiciando a participação cidadã e o desenvolvimento de competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo. O objetivo é ampliar as possibilidades de diálogo, partindo de um conjunto significativo de dados objetivos, entre os diversos atores envolvidos na execução das políticas públicas, bem como, visando o alcance da resolutividade das necessidades apresentadas pelos idosos/famílias.

Ainda, desenvolverá, juntamente com o CRAS, a articulação com a rede de proteção social do território, na perspectiva da intersectorialidade, respondendo assim as necessidades da população em situação de vulnerabilidade e ao fortalecimento familiar.

As ações serão pautadas objetivando:

- Em prevenir o asilamento e isolamento dos idosos, assegurando convivência familiar e comunitária;
- Promover o acesso aos serviços das demais políticas públicas, em especial serviços de saúde, educação, cultura, esporte e lazer existentes no território;
- Disponibilizar informações sobre direitos e participação, oportunizando o exercício de cidadania e empoderamento;
- Possibilitar experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas habilidades e sociabilidades;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários;
- Assegurar espaços para convívio grupal, comunitário e social, e o desenvolvimento de relações de solidariedade e respeito mútuo;

- Desenvolver ações com as famílias para o fortalecimento de vínculos familiares e sociais, visando à garantia protetiva.

Segundo a Psicologia do Desenvolvimento, as pessoas com 60 anos ou mais devem ser valorizadas e reconhecidas pelas contribuições que trouxeram ao seu grupo familiar e à sociedade em geral durante toda a sua vida. Sua sabedoria, experiência, memória, história e sentimentos devem ser respeitados, jamais rejeitados.

Acontecimentos significativos vêm ocorrendo com a participação dos idosos em movimentos (Fóruns Setoriais, Conselhos Municipais e Estaduais) na busca constante da melhoria da qualidade de vida e garantia de políticas públicas e sociais. Citamos como exemplo a promulgação da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 – Estatuto do Idoso.

O fato da Obra Social Dom Bosco estar neste território há 36 anos dá a ela todas as condições de conhecimento pleno do território em que atua, salientando que, em todos estes anos, esteve presente de forma ativa, participativa e propositiva, o que lhe dá mais credibilidade ainda nesta questão.

Diante do exposto e perante o comprometimento desta organização social com a garantia dos direitos humanos, em especial, os preconizados e garantidos na Política Nacional de Assistência Social - PNAS e a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência - NOB/SUAS, justificamos a importância da continuidade deste serviço enquanto parte da Política Pública de Assistência Social de Proteção Básica, hoje denominado de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, Núcleo de Convivência de Idosos - NCI “Jovem Vem Viver”, executado pela proponente e tendo, a mesma, interesse da continuidade dessa execução.

#### **4. DESCRIÇÃO DAS METAS A SEREM ATINGIDAS E PARÂMETROS PARA AFERIÇÃO DE SEU CUMPRIMENTO**

As metas a serem atingidas foram elencadas, conforme disposições normativas:

**INDICADORES: QUANTITATIVOS/METAS:** Portarias 38 e 55/2017/SMADS, que regulamentam os procedimentos para celebração, execução e prestação de contas das parcerias firmadas entre a SMADS e as OSC para a prestação de serviços socioassistenciais no Município de São Paulo; bem como Portarias 39 e 40/SMADS que tratam do Monitoramento e Avaliação dos serviços. Alguns elementos ainda são

baseados na Portaria 46/2010/SMADS, que dispõe sobre a tipificação da rede socioassistencial do município de São Paulo e a regulação de parceria operada por meio de convênios, visto não terem sido contemplados nas novas Portarias.

**INDICADORES: QUALITATIVOS/METAS:** Parágrafo 4º, do artigo 15 da Portaria 55/SMADS/2017.

*“§ 4º - No Plano de Trabalho, as metas estabelecidas deverão contemplar os indicadores qualitativos para a execução do objeto abaixo elencados”.*

INDICADORES QUALITATIVOS	METAS
<p><b>Dimensão organização e funcionamento:</b></p> <p><u>Espaço físico</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ambiente organizado e acolhedor;</li> <li>• Acessibilidade;</li> <li>• Espaço físico;</li> <li>• Manutenção;</li> <li>• Alimentação;</li> <li>• Preservação e guarda dos materiais;</li> <li>• Comunicação visual; e</li> <li>• Social.</li> </ul>
<p><b>Dimensão organização e funcionamento:</b></p> <p><u>Gestão dos recursos financeiros</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhamento das propostas de flexibilização;</li> <li>• Compatibilidade dos elementos de despesa e quantidades, justificativa de gastos imprevistos ou fora do padrão, grau de organização das informações administrativas e financeiras.</li> </ul>
<p><b>Dimensão organização e funcionamento:</b></p> <p><u>Gestão Administrativa</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quadro de profissionais;</li> <li>• Participação em ações formativas;</li> <li>• Abrangência da supervisão <i>in loco</i>, horário de funcionamento;</li> <li>• Posturas dos profissionais;</li> <li>• Fluxos de informação dos usuários;</li> <li>• Estimulo à participação em espaços de controle social ou defesa de direitos;</li> </ul>
<p><b>Dimensão acompanhamento de plano de trabalho -</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grau de participação na construção das normas de convivência;</li> <li>• Atualização de registro dos usuários;</li> </ul>



<p><b>Dimensão Técnica Operativa:</b></p> <p><b><u>Trabalho com Usuários</u></b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Socialização das informações;</li><li>• Discussão de casos;</li><li>• Estratégias para inclusão/atualização dos usuários no CadÚnico e outros programas de transferência de renda;</li><li>• Mapeamento das relações de vínculos afetivos;</li><li>• Participação dos usuários nos projetos de revitalização;</li><li>• Participação dos usuários no planejamento das atividades;</li><li>• Aquisições dos usuários por atividade desenvolvida;</li><li>• Atividades externas;</li><li>• Canais de comunicação e sugestão de usuários;</li><li>• Intensidade das intervenções dos profissionais na mediação de conflitos;</li><li>• Mecanismos para avaliação das atividades;</li><li>• Articulação entre atividades e espaços para difusão das produções dos usuários;</li><li>• Estimulo à participação dos usuários durante as atividades, laicidade e respeito à diversidade religiosa nas atividades desenvolvidas;</li></ul>
<p><b>Dimensão acompanhamento de plano de trabalho - Dimensão Técnica Operativa:</b></p> <p><b><u>Trabalho com Família</u></b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Mapeamento das relações de vínculos afetivos;</li><li>• Participação dos familiares nos projetos de revitalização;</li><li>• Participação dos familiares no planejamento das atividades;</li><li>• Aquisições dos familiares por atividade desenvolvida;</li><li>• Habilidades de sociabilização e convívio;</li><li>• Canais de comunicação e sugestão de usuários;</li><li>• Intensidade das intervenções dos profissionais na mediação de conflitos; mecanismos para avaliação das atividades;</li><li>• Visitas domiciliares;</li><li>• Serviços de referência e contrarreferência;</li><li>• Articulação entre atividades e espaços para difusão das produções dos usuários;</li><li>• Estimulo à participação dos usuários durante as atividades;</li></ul>

<p><b>Dimensão acompanhamento de plano de trabalho - Dimensão Técnica Operativa:</b></p> <p><b><u>Trabalho com Território</u></b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Participação nas atividades do território;</li><li>• Mapeamento dos recursos acionados no mês/semestre no território;</li><li>• Articulação com outros serviços socioassistenciais, especificando quais e os objetivos;</li><li>• Articulação com outros serviços de outras políticas, especificando quais e os objetivos;</li><li>• Articulação para realização de eventos comunitários, passeios ou atividades externas com usuários/famílias;</li></ul>
---	--

II - Será considerado como meta a ser atingida o alcance da pontuação final a partir do parâmetro SATISFATÓRIO COM RESSALVA, considerando os seguintes parâmetros:

1. INSATISFATÓRIO: de 0 a 116 pontos;
2. SATISFATÓRIO COM RESSALVA: de 117 a 233 pontos;
3. SATISFATÓRIO: de 234 a 349 pontos.

III - Para cada dimensão citada no inciso I deste item, serão considerados os seguintes parâmetros para aferição do atingimento da meta:

1. Dimensão Organização e Funcionamento - Espaço Físico:

- a) de 0 a 4 pontos é INSATISFATÓRIO;
- b) de 5 a 9 pontos é SATISFATÓRIO COM RESSALVA;
- c) de 10 a 16 pontos é SATISFATÓRIO.

2. Dimensão Organização e Funcionamento - Gestão dos Recursos Financeiros:

- a) de 0 a 1 pontos é INSATISFATÓRIO;
- b) de 2 a 4 pontos é SATISFATÓRIO COM RESSALVA;
- c) de 5 a 7 pontos é SATISFATÓRIO.

3. Dimensão Organização e Funcionamento - Gestão Administrativa:

- a) de 0 a 14 pontos é INSATISFATÓRIO;
- b) de 15 a 28 pontos é SATISFATÓRIO COM RESSALVA;
- c) de 29 a 42 pontos é SATISFATÓRIO.

4. Dimensão Acompanhamento de Plano de Trabalho - Dimensão Técnico-Operativa - Trabalho com Usuários:

- a) de 0 a 48 pontos é INSATISFATÓRIO;
- b) de 49 a 95 pontos é SATISFATÓRIO COM RESSALVA;
- c) de 96 a 142 pontos é SATISFATÓRIO.

5. Dimensão Acompanhamento de Plano de Trabalho – Dimensão Técnico-Operativa – Trabalho com Família:

- a) de 0 a 36 pontos é INSATISFATÓRIO;
- b) de 37 a 72 pontos é SAFISTATÓRIO COM RESSALVA;
- c) de 73 a 108 pontos é SATISFATÓRIO.

6. Dimensão Acompanhamento de Plano de Trabalho – Dimensão Técnico-Operativa – Trabalho com Território:

- a) de 0 a 10 pontos é INSATISFATÓRIO;
- b) de 11 a 21 pontos é SAFISTATÓRIO COM RESSALVA;
- c) de 22 a 34 pontos é SATISFATÓRIO.

Enquanto ainda for vigente a Portaria 46, complementam-se os seguintes indicadores:

INDICADORES QUANTITATIVOS - EFICIÊNCIA	METAS
• Percentual médio de ocupação de vagas nas atividades de acompanhamento domiciliar e de convivência no trimestre;	Maior ou igual a 90%
• Percentual médio de idosos beneficiários de BPC atendidos no trimestre;	40% ou mais
• Percentual médio de idosos oriundos de famílias beneficiárias dos programas de transferência de renda atendidos no trimestre;	20% ou mais
• Percentual médio de idosos vulneráveis por impossibilidade de acesso ao serviço e com necessidade de acompanhamento domiciliar com Plano de Desenvolvimento do Usuário - PDU desenvolvido no trimestre;	100%

Fonte: Declaração Mensal de Execução do Serviço

PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA	
INDICADORES QUANTITATIVOS	METAS
• Taxa de Ocupação no mês;	Maior ou igual a 90%
• Frequência média dos indivíduos nas atividades por período de referência;	Maior ou igual a 90%
• Percentual de pessoas que participaram de atividades sobre o total de pessoas cadastradas;	Maior ou igual a 75%

<ul style="list-style-type: none"><li>• Percentual de Pessoas com NIS - Número Identificação Social - em relação ao total de pessoas atendidas;</li></ul>	Maior ou igual a 90%
<ul style="list-style-type: none"><li>• Percentual de Desligados por desistência, desinteresse, abandono ou excesso de faltas sobre o total de pessoas atendidas;</li></ul>	Menor do que 5%
<ul style="list-style-type: none"><li>• Percentual de pessoas atendidas que caracterizam-se como público prioritário no mês de referência;</li></ul>	Maior ou igual a 50%
<ul style="list-style-type: none"><li>• Percentual de trabalho com famílias realizado;</li></ul>	Maior ou igual a 80%

## 5. FORMA DE CUMPRIMENTO DAS METAS

As metas estabelecidas serão cumpridas de acordo com a execução do serviço, sendo o monitoramento e avaliação dos resultados realizados sistematicamente, por meio de reuniões e avaliação da qualidade das atenções prestadas, conjuntamente com os usuários, conforme estabelece o artigo 11, inciso III da Lei Municipal n.º 13.153, de 22 de junho de 2001.

Os parâmetros para aferição do cumprimento das metas serão utilizados de acordo com as Normas Técnicas dos Serviços Socioassistenciais - Proteção Social Básica - Caderno de Instrumentais (agosto/2012), tendo como instrumentais: Ficha de Registro em Atividades em Grupo, Lista de Presença, Formulário de Visita Domiciliar, Ficha de atividade desenvolvida com os usuários e famílias, Controle de Frequência Diário, Relatório Mensal dos Usuários de Famílias Beneficiárias do PBF em Descumprimento de Condicionais, Quadro Situacional: dos usuários interlocução com rede, inscrições e saídas, das refeições; Relatório Mensal das Atividades.

Conforme exigência da Portaria nº 55/SMADS/2017, serão utilizados os seguintes instrumentais para acompanhamento do uso do Recurso Financeiro: Relatório Parcial de Execução Financeira, Relatório Final de Execução, Relatório Parcial Execução Financeira - DEAFIN, Relatório Sintético de Conciliação Bancária - Conta Corrente e Conta Poupança, Demonstrativo de Custeio - Deliberação Técnica, Parecer Técnico de Análise da Prestação de Contas Parcial, Parecer de Ajuste Financeiro Mensal, Memória de Cálculo de Rateio, Parecer conclusivo da Comissão de Monitoramento e Avaliação.

Ainda, conforme dispõe o artigo 10 da Portaria nº 46/SMADS/2010, enquanto vigente, para registro, monitoramento e avaliação da execução dos serviços, do acompanhamento técnico, da supervisão técnica, da prestação de contas da aplicação dos recursos financeiros e demais procedimentos complementares dos serviços socioassistenciais conveniados, são instituídos os seguintes instrumentos: Declaração Mensal de Execução dos Serviços Socioassistenciais - DEMES, Relatório Mensal de Supervisão Técnica - RESUP MENSAL, Relatório Trimestral de Supervisão Técnica - RESUP TRIMESTRAL, Grade de Atividades Semestral - GRAS.

## 6. DETALHAMENTO DA PROPOSTA

A proposta tem como objetivo realizar o atendimento no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV - Núcleo de Convivência de Idosos - NCI "Jovem Vem Viver", por meio de parceria técnica e financeira com o governo municipal. O atendimento é destinado a 130 idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, sendo 90 (noventa) atendimentos no espaço do serviço, ou seja, aos usuários com condições de se deslocarem e para 40 (quarenta) nos domicílios dos usuários, que não podem frequentá-lo, evitando assim o isolamento e a segregação. São idosos residentes na região administrativa da Prefeitura Regional de Itaquera e outras,

O atendimento a ser realizado oferece/oferecerá atividades socioeducativas planejadas, baseadas nas necessidades, interesses e motivações dos idosos, conduzindo na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território. Oferecendo ainda, por meio da busca ativa, a identificação e o acompanhamento social de idosos e suas famílias no domicílio.

Nesse sentido, serão realizadas atividades específicas e inerentes aos usuários, onde desenvolveremos um trabalho sistemático na orientação e formação humana e social, respeitando as potencialidades e capacidades operativas dos usuários, em conformidade com a metodologia aqui descrita.

### **Objetivo Geral:**

Contribuir para o processo de envelhecimento saudável, desenvolvimento da autonomia, de sociabilidades, de fortalecimento de vínculos sociais e familiares, prevenindo situações de vulnerabilidades e risco social.

### Objetivos específicos:

- Acompanhar e monitorar idosos beneficiários do Benefício de Prestação Continuada - BPC;
- Estimular o protagonismo dos idosos, através do acesso a informação sobre direitos de cidadania;
- Fomentar a participação do idoso no controle social do SUAS;
- Propiciar vivências que valorizem as experiências de vida e que estimulem e potencializem o desenvolvimento da autonomia dos idosos;
- Possibilitar acesso a manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades;
- Detectar necessidades e motivações, despertando potencialidades e capacidades para novos projetos de vida;
- Promover encontros intergeracionais de modo a prevenir a segregação dos idosos e combater o preconceito;
- Fortalecer a função protetiva da família, prevenindo a ruptura dos vínculos familiares e comunitários dos idosos;
- Prevenir o confinamento e o abrigamento institucional;
- Acompanhar domiciliarmente idosos que requeiram atenção especial, por meio da elaboração do Plano de Desenvolvimento do Usuário;
- Possibilitar o acesso a Benefícios e Programas de Transferência de Renda e inserção na rede de Proteção Social;

**6.1. Público alvo:** Idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, em situação de vulnerabilidade social, com prioridade para:

- Os beneficiários do Benefício de Prestação Continuada;
- Os oriundos de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Os que apresentam vivências de isolamento por ausência de acesso a serviços e oportunidades de convívio familiar e comunitário e cujas necessidades, interesses e disponibilidade indiquem a inclusão no serviço.

**6.2. Informações das instalações a serem utilizadas:**

O imóvel onde está implantado o serviço está localizado na Rua Engenheiro Villares da Silva nº425, Itaquera, CEP: 08215-320, São Paulo/SP. Possui acessibilidade e facilidade para a integração entre seus pares, dispondo de salas para o desenvolvimento de oficinas, com equipamentos e instalações para as diferentes modalidades de atendimento, salas para o desenvolvimento das atividades socioeducativas, espaço para a prática desportiva e atividades ao ar livre, conforme segue.

### Espaços específicos do serviço:

#### Oficinas

Instalações	Modalidades
02 Salas	Atendimento individual
03 Salas	Convívio, Cidadania e atividades socioeducativas
01 Sala	Materiais pedagógicos

#### Centro de Apoio

Instalações	Centro De Apoio
01 Sala	Gerência
02 Salas	Técnico/ Secretaria
01	Banheiro feminino
01	Banheiro masculino/unissex acessível

### Espaços compartilhados:

#### Centro Esportivo/sede da OSDB

Instalações	Centro Esportivo
01	Quadra Poliesportiva
01	Área de Convivência arborizada

#### Centro de Apoio/sede da OSDB

01	Cozinha industrial
01	Refeitório completo (adequado de acordo com as normas técnicas da COVISA)

01 sala	Atendimento - Dentista
01 Sala	Farmácia
01	Recepção
01 Sala	Secretaria
01	Telecentro

**Oficinas:**

02 Salas	Atividades socioeducativas extras
----------	-----------------------------------

Os usuários deste serviço partilham espaços com o CEDESP Dom Bosco.

**Observação:** Para garantir a qualidade do trabalho neste Serviço é necessária a manutenção/reparo periódico do espaço, mobiliários e equipamentos (pintura, conserto de pisos, higienização, concertos dos aparelhos, reparos diversos nas instalações hidráulicas, elétricas e de alvenaria etc.), com recurso advindo desta parceria. Além de compra de materiais pedagógicos, manutenções de equipamentos, dentre outros, de acordo com as atividades planejadas e conforme disposto nos artigos 91 e 92 da Portaria 55 de 20 de outubro de 2017.

**6.3. Vinculação da ação com as orientações do Plano Municipal de Assistência Social e Diretrizes Nacionais - LOAS, PNAS, SUAS, TIPIFICAÇÃO NACIONAL, PROTOCOLOS DE GESTÃO INTEGRADA DE SERVIÇOS, BENEFÍCIOS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA:**

A Assistência Social, como direito do cidadão e dever do Estado, é política pública componente da Seguridade Social, prevista pela constituição Federal de 1988 e regulamentada pela Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS (Lei nº 8.742, de 1193). Sua operacionalização encontra-se definida e regulamentada pela Política Nacional de Assistência Social - PNAS, de 2044, e pela Norma Operacional Básica do SUAS - NOB/SUAS, de 2005, ano em que se iniciou o processo de implantação do SUAS no território brasileiro.

A Assistência Social está voltada à garantia de direitos sociais. Opera serviços, programa, projetos e benefícios, devendo realizar-se de forma integrada às demais políticas públicas setoriais, garantindo mínimos sociais e provimento de condições para atender contingência social e acesso aos direitos sociais.



Este Serviço está/estará em permanente articulação com o Centro de Referência da Assistência Social - CRAS/CREAS, que é a unidade estatal e instância responsável pela mobilização intersetorial, objetivando a resolutividade das necessidades apresentadas pelos usuários e suas respectivas famílias, além de mantê-lo informado conforme previsão dos instrumentais próprios quanto ao número de vagas disponíveis para atendimento e complementação de metas.

Sabemos que a efetividade do trabalho social está condicionada a capacidade de articulação entre os setores da política de assistência social e demais políticas públicas, visando o alcance da convergência da ação governamental, como pacto de ação coletiva, necessária ao alcance da cidadania.

A articulação dos serviços socioassistenciais com o Centro de Referência da Assistência Social - CRAS permite identificar as necessidades e potencialidades apresentadas pelos usuários e suas respectivas famílias, rompendo com o atendimento segmentado e descontextualizado das situações de vulnerabilidade social vivenciadas, além de mantê-lo informado mensalmente quanto ao número de vagas disponíveis para atendimento e complementação de metas.

O trabalho social com famílias, assim, apreende as origens, significados atribuídos e as possibilidades de enfrentamento das situações de vulnerabilidade vivenciadas pela família, contribuindo para sua proteção de forma integral, materializando a matricialidade sociofamiliar no âmbito do SUAS (Sistema Único de Assistência Social), propiciando, fortalecendo o convívio ou a vivência familiar e comunitária de forma a garantir o acesso às redes setoriais e socioassistenciais

Formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso, proporcionam sua integração às demais gerações, conforme estabelece a Política Nacional do Idoso (PNI); contribuindo para a consolidação da política de Assistência Social voltada ao idoso no âmbito da proteção social básica no resgate da cidadania do idoso; fortalecendo a cultura do diálogo, de forma a minimizar as várias formas de violência, preconceito, discriminação e estigmatização do idoso na família e na comunidade, estimulando a adesão e participação dos idosos do gênero masculino; e estimulando a adesão e participação dos idosos no planejamento, na execução e na avaliação das atividades, de forma a promover o seu protagonismo.

De acordo com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, o atendimento às famílias residentes no território, possibilita a organização e

hierarquização da rede socioassistencial no território, cumprindo a diretriz de descentralização da política de assistência social. E tem como objetivo:

- Fortalecer a função protetiva da família, contribuindo na melhoria da sua qualidade de vida;
- Prevenir a ruptura dos vínculos familiares e comunitários, possibilitando a superação de situações de fragilidade social vivenciadas;
- Promover aquisições sociais e materiais às famílias, potencializando o protagonismo e a autonomia das famílias e comunidades;
- Promover acessos a benefícios, programas de transferência de renda e serviços socioassistenciais, contribuindo para a inserção das famílias na rede de proteção social de assistência social;
- Promover acesso aos demais serviços setoriais, contribuindo para o usufruto de direitos;
- Apoiar famílias que possuem, dentre seus membros, indivíduos que necessitam de cuidados, por meio da promoção de espaços coletivos de escuta e troca de vivências familiares.

Assim, o gestor do serviço e/ou técnico realiza a articulação com a rede de serviços socioassistenciais do seu território para o acesso prioritário destas famílias.

Nos casos de usuários beneficiários do BPC (Benefício de Prestação Continuada), as famílias deverão participar de atendimentos individualizados com a equipe de profissionais do serviço, no mínimo uma vez a cada bimestre. Esta ação visa estabelecer um espaço de troca de informações sobre o desempenho do usuário no serviço, na escola e ainda nas atividades terapêuticas que ele realiza na área da saúde, a fim de subsidiar o trabalho específico dos profissionais do serviço com o usuário e o trabalho de referência e contra transferência com a rede socioassistencial.

A metodologia e o trabalho desenvolvidos pela Obra Social Dom Bosco estão em consonância com a Política Nacional de Assistência Social e demais legislações pertinentes.

A proponente, na execução do Serviço ofertado, garantirá, no mínimo, o que segue:

### **6.3.1. Provisões Institucionais Físicas e Materiais:**

- Alimentação;
- Sala(s) de atendimento individualizado;
- Sala(s) de atividades coletivas e comunitárias;
- Instalações sanitárias;
- Copa;
- Condições adequadas quanto à iluminação, ventilação, conservação, privacidade, salubridade, limpeza e acessibilidade em todos os ambientes;
- Banco de Dados de seus usuários e da rede de serviços do território;
- Computador com configuração que comporte sistemas de dados e provedor de internet de banda larga;
- Materiais socioeducativos;
- Artigos pedagógicos, culturais e esportivos.

### **6.3.2. Trabalho Social:**

- Acolhida e escuta;
- Trabalho com as famílias por meio de entrevistas e visitas domiciliares;
- Adoção de metodologias participativas e dialógicas de trabalho com famílias;
- Orientação e encaminhamentos;
- Fortalecimento da função protetiva da família;
- Desenvolvimento do convívio grupal, familiar e comunitário;
- Identificação e encaminhamento dos idosos com perfil para inserção no Benefício de Prestação Continuada - BPC e nos Programas de Transferência de Renda, quando for o caso;
- Realização de grupos de convívio e fortalecimento de vínculos;
- Mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio;
- Elaboração de relatórios e manutenção de prontuários;
- Articulação com o CRAS de referência.

### **6.3.3. Trabalho socioeducativo**

- Promoção de experiências para o autoconhecimento e autocuidado;
- Produção de informação, comunicação e defesa de direitos;
- Reconhecimento dos recursos do território e apropriação dos mesmos pelos idosos;
- Desenvolvimento de ações sociais pautadas pelo respeito a si próprio e aos outros, fundamentadas em princípios éticos de justiça e cidadania;

- Desenvolvimento de ações sociais e experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e ampliação do universo informacional e cultural;
- Desenvolvimento de ações sociais de relacionamento e convivência em grupo, bem como a administração de conflitos por meio do diálogo, compartilhando outros modos de pensar, agir e atuar.

#### 6.3.4. Aquisições dos usuários:

- Ser acolhido em suas demandas, interesses, necessidades e possibilidades;
- Ter acesso a ambiente acolhedor e espaços reservados à manutenção da privacidade do usuário;
- Vivenciar experiências que contribuam para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários;
- Ter acesso à rede socioassistencial e a serviços de outras políticas públicas;
- Ter ampliado seu universo social, informacional e cultural;
- Ter acesso a atividades de lazer, esporte e manifestações artísticas e culturais do território e da cidade;
- Ter oportunidade de avaliar as atenções recebidas, expressar opiniões e reivindicações.

#### 6.4. Forma de acesso dos usuários e controle da demanda ofertada:

**Forma de acesso dos usuários:** A demanda é encaminhada e/ou validada pelo CRAS de abrangência e demanda espontânea.

**Controle da demanda ofertada:** Será realizado por meio de informações diárias e relatórios mensais encaminhados à Supervisão Técnica de SAS/CRAS da região, bem como demais instrumentos internos elaborados para esse fim.

#### 6.5. Metodologia a ser desenvolvida na acolhida e no trabalho social de modo a evidenciar as estratégias de atuação para alcance das metas:

A metodologia desenvolvida está em consonância com a Política Nacional de Assistência Social e demais legislações pertinentes. Fundamentada no Sistema Preventivo, identificado também como espírito salesiano, e pedagogia de Dom Bosco.

O projeto de educação tem como centro a pessoa, na singularidade. Portanto pode ser definido como estímulo para descoberta de suas potencialidades e demonstra bom senso, equilíbrio e afeto, que ensina afrontar a vida. Ele é focado na presença educativa que é renovada dia a dia entre os envolvidos, feita de proximidade afetiva e efetiva, participação, acompanhamento, animação, no estilo da assistência salesiana. E, sobretudo, manter firmes os nossos princípios e valores, respeitando a diversidade de ideias, crenças, etnias e pessoas, sem distinção dessas.

As relações estabelecidas para o atendimento estão pautadas e fundamentadas nos princípios éticos e de cidadania, preservando o direito à liberdade de opinião, respeito ao próximo e de sua privacidade.

O trabalho será executado com ênfase, especialmente na acolhida e no trabalho social, de modo a evidenciar as estratégias de atuação para alcance das metas de atendimento.

### 6.5.1 Referencial Teórico

A concepção que mais se adequa à assistência social no que diz respeito à metodologia educativa é a mesma apresentada na Pedagogia Social, cujo principal expoente no Brasil é Paulo Freire, que vai da Pedagogia do Oprimido à Pedagogia da Libertação. A partir da concepção dialética da educação, entende-se a educação pensada na sua relação intrínseca com o trabalho, dentro de um contexto político e econômico injusto e excludente.

*Paulo Freire dizia que “A educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos que as mudanças do mundo são um que fazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Suas forças residem exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço dos nossos sonhos.”*

*Maria Stela Graciani em sua recente publicação diz que a “a Pedagogia Social instiga a capacidade de sonhar com uma realidade mais humana, menos feia e mais justa, pois é sabido que existem muitas injustiças e mudar o mundo é difícil, mas nada de humano existirá em nós se não tentássemos. (...)”. Portanto, a Pedagogia Social se propõe a: criar, inicialmente, uma teoria renovada da relação homem-sociedade-cultura, com uma ação pedagógica essencialmente libertadora, a partir do exercício em todos os níveis e modalidades da prática social; realizar-se no domínio específico da prática social com classes sociais populares, a partir de um trabalho político-educacional de libertação popular, com o intuito de ser conscientizadora com sujeitos, grupos e movimentos das camadas excluídas; concretizar-se como ação educativa com agentes e*

*sujeitos comprometidos, na qual se estabelece, por meio da relação dialógica, um sistemático processo de intercâmbio de conhecimento e saberes em que a troca de experiência é primordial; orientar-se pela Pedagogia libertadora protagônica, baseada fundamentalmente na memória histórica, na identidade coletiva, na dinâmica cultural, na possibilidade entre a capacidade lógica de compreender os liames capitalistas e a valorização da participação comunitária, autoestima, autovalorização, autoconfiança e autodeterminação de sujeitos que tentam construir uma nova ordem social, econômica e cultural. (...) Em termos gerais, a Pedagogia Social visa o desenvolvimento humano com base no autoconhecimento, na autovalorização, no autoconceito, na autoconfiança, na autoprojeção, na autotelia, na autodeterminação, na autopreservação, na autorrealização, perpassando as seguintes dimensões: dimensão democrática, dimensão transformadora, dimensão participativa e dimensão solidária". (Pedagogia Social, Editora Cortez, 2014, p. 20-23).*

O Ministério de Desenvolvimento Social apresentou, em 2013, a concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos que apresenta a convivência como forma e o vínculo como resultado. Este documento permeará as reflexões e práticas a serem executadas no SCFV, nos diferentes módulos existentes. Este documento "supõe que a gestão política de assistência social precisa realizar ações que permitam ao usuário apropriar-se, ou pôr em prática, uma capacidade de realização pessoal e social; e também torne mais fortes suas relações no âmbito da família, da vizinhança e das associações coletivas de representação de seus interesses, o que o torna conhecido e (re) conhecido nos seus lugares de vivência, circulação e atuação pública." (CCFV, MDS, 2013, p. 9).

O conteúdo deste documento tem como foco a segurança de convívio: "A segurança da vivência familiar ou a segurança do convívio (...) supõe a não aceitação de situações de reclusão, de situações de perda das relações (...) A dimensão societária da vida desenvolve potencialidades, subjetividades coletivas, construções culturais, políticas e, sobretudo, os processos civilizatórios. As barreiras relacionais criadas por questões individuais, grupais, sociais por discriminação ou múltiplas inaceitações ou intolerâncias estão no campo do convívio humano. A dimensão multicultural, intergeracional, interterritoriais, intersubjetivas, entre outras, devem ser ressaltadas na perspectiva do direito ao convívio." (PNAS, 2004, p. 26)

Dom Bosco, no século XIX, já convivia com a exclusão em plena Revolução Industrial e propôs uma pedagogia de inclusão e de diálogo, utilizando-se do ensino de uma profissão também como um meio para a obtenção dos objetivos propostos que em sua máxima tinha como meta "Formar honestos cidadãos".

Assim, a metodologia que apresentamos, afinada e aliada à Pedagogia Social, se dará por meio de um trabalho preventivo e educativo, junto à comunidade, pautada nos princípios de Dom Bosco, que se fundamenta no respeito e atendimento aos direitos inerentes a pessoa humana, na proteção integral, assegurando-se todas as oportunidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

O “Sistema Preventivo”, ou mais explicitamente, a Proposta Pedagógica de Dom Bosco, cresceu e progrediu nas muitas e variadas instituições e obras realizadas por seus colaboradores e seguidores.

O Sistema Preventivo é a criação mais original de Dom Bosco, nome e sobrenome da educação salesiana. Mas não é uma exclusividade. Outros educadores, antes e em concomitância com Dom Bosco, já haviam divisado a preventividade como fulcro da educação, mas Dom Bosco deu-lhe alma, pôs-lhe dentro algo seu.

Há uma estreita relação entre prevenção e educação. Prevenir não é somente evitar o mal, mas antecipar o bem: dois conceitos fundamentais em educação. O projeto socioeducativo tem com centro a pessoa, na singularidade de sua existência e quer ajudá-la a realizar o próprio projeto de vida. O sistema preventivo pode, portanto, ser definido como processo educativo baseado no diálogo.

A pedagogia salesiana é a escolha racional de um amor de privilégio, guiado pelo princípio da maior necessidade humana que é o amor: dar o máximo àqueles que da natureza e da circunstância conseguiram o mínimo. Dom Bosco “não quer bem para educar, mas educa porque quer bem”. E, no querer bem e no querer educar, parte da razão e da religião. Daí os três pilares do Sistema Preventivo: amor, razão e religião.

- **AMOR:** (bondade, amizade e amabilidade): Assegura a plenitude de expansão vital, a capacidade de resposta ao afeto. O amor impregnado de discernimento e compreensão humana, de ternura paterna e fraterna, faz com que o educador viva a vida dos usuários. Família (ambiente de família) e alegria são os dois postulados dessa pedagogia do amor, que não existe em concreto, sem um ambiente e um clima de família, de confiança cordial e afetuosa.
- **RAZÃO:** Relacionamento interpessoal, ilumina a compreensão dos fatos da existência, dos fundamentos das exigências morais. Com a razão Dom Bosco completa o amor com a compreensão profunda e concreta das necessidades, das

exigências, das expectativas das pessoas e o transforma em programas completos e, ao mesmo tempo, concretos de vida.

- *ESPIRITUALIDADE*: Horizontes humanos e divinos de amplitude sem confins, forma o usuário para o convívio humano e social e para o seu destino transcendente, respeitando-se a diversidade de religiões e crenças. A espiritualidade é a atitude que alicerça a vida conscientemente vivida, na relação com o transcendente, tornando-se força propulsora para a ação.

Esta Proposta é um estilo de educação, feito de ação e reflexão que pretende desenvolver no usuário o protagonismo e o seu sentido de pertença à comunidade educativa. Caracteriza-se:

- Pela vontade dos educadores estarem entre os usuários partilhando a sua vida, olhando com simpatia para o seu mundo, atentos às suas verdadeiras exigências e valores;
- Pelo acolhimento incondicional, força promocional e capacidade incansável de diálogo;
- Pelo critério preventivo que crê na força do bem presente em cada usuário e procura desenvolvê-la mediante experiências positivas;
- Por um ambiente positivo tecido de relações interpessoais, vivificado pela presença amorosa, solidária, animadora e ativadora dos educadores e do protagonismo dos próprios jovens;
- Por um estilo de animação, que crê nos recursos positivos do jovem.

Os educadores devem estar presentes no meio dos usuários (crianças/adolescentes, jovens e adultos - idosos), em seus grupos e atividades. Há, para a realização de nossa missão, a necessidade de um trabalho intenso de conscientização das famílias, onde procuramos desenvolver nos usuários e familiares uma consciência mais crítica dos fatos ocorridos.

Os educadores participam do planejamento, execução e avaliação das atividades pedagógicas, procuram incentivar a participação dos usuários e familiares de forma espontânea, criativa e democrática. Os usuários exercem, assim, sua condição de parceiros e coautores no desenvolvimento do trabalho social, assegurando a prática coletiva de exercício de cidadania.



Assim, os objetivos propostos são plenamente alcançados, por meio do envolvimento e compromisso de todos os colaboradores, norteando ações para atingir as metas propostas.

A ação da Obra Social Dom Bosco é ininterrupta, sendo que nos finais de semana e nas férias escolares do mês de janeiro, desenvolvemos propostas criativas, buscando maior participação da comunidade, abrindo a possibilidade para que outros jovens, adultos-idosos que não estão inseridos na instituição possam também usufruir dos espaços e atividades planejadas.

Dessa forma, há um trabalho preventivo e educativo, junto à comunidade, pautado nos princípios de Dom Bosco que se fundamenta no respeito e atendimento aos direitos inerentes à pessoa humana, na proteção integral, assegurando-se todas as oportunidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Oferecemos atividades específicas e inerentes aos usuários, onde desenvolvemos um trabalho sistemático na orientação e formação humana e social, respeitando as potencialidades e capacidades operativas dos usuários. Visamos à formação social e o desenvolvimento das aptidões culturais, artísticas e esportivas, a promoção da autoestima de modo a afastá-los das práticas de drogadição e violência.

O trabalho desenvolvido representa o respeito às relações humanitárias, acredita na promoção do jovem, do adulto e da família como um todo. Visa à formação social e o desenvolvimento das aptidões culturais, profissionais, artísticas, esportivas e de meio ambiente. Além de estar em plena sintonia com as Metas do Milênio da ONU (Organização das Nações Unidas), especialmente as seguintes: Acabar com a fome e a miséria; Educação básica de qualidade para todos; Igualdade entre sexos e a valorização da mulher; Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente; Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

A divisão do trabalho pedagógico está organizada para colaborar no desenvolvimento humano, social, político e técnico do usuário. O currículo é pensado como instrumentação para o exercício da cidadania democrática. Nessa perspectiva, contempla conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitam o ser humano para a vida em sociedade, para a atividade produtiva e para a experiência subjetiva.

Nesse contexto, fica claro que o usuário não aprende somente na instituição, mas também fora dela. Como a aprendizagem não acontece da mesma forma e no mesmo ritmo para todos os usuários, a instituição tem o papel fundamental de respeitar essa diversidade e buscar mecanismos que favoreçam a inclusão de todos no processo de aprendizagem e convivência de formas variadas e em tempos diferentes.

### 6.5.2 Metodologia específica do serviço

Como estratégia para o atendimento, destacamos a possibilidade de construção progressiva da autonomia, do protagonismo no desenvolvimento das atividades de vida diária, a inserção comunitária, o fortalecimento de vínculos, a reintegração e a convivência, conforme dispõe as normativas legais.

A proposta pedagógica deste Serviço constitui-se como documento norteador das práticas pedagógicas, visando à orientação e uniformização das ações, atividades e procedimentos socioeducativos direcionados aos usuários.

O trabalho social conta com ofertas pautadas nas necessidades, expectativas e desejos dos usuários, assegurando o desenvolvimento de um projeto afinado com as características do território em que o serviço está localizado, contando com:

- **Busca ativa:** realizada pelos profissionais de nível superior; envolve a procura intencional de idosos para mobilizá-los a participar do serviço; ao conhecimento do território e dos recursos sociais, bem como contatos com atores sociais locais e políticas setoriais;
- **Acolhida e escuta:** realizadas pelos profissionais de nível superior; consiste no processo inicial de escuta das necessidades trazidas pelos idosos, bem como de oferta de informações sobre as ações do serviço;
- **Atendimento individual e familiar:** realizados pelos profissionais de nível superior para conhecer a dinâmica de vida do idoso e de sua família garantindo a preservação de sua história, identidade e integridade;
- **Reunião socioeducativa:** ação contínua e sistemática; tem como objetivo incentivar o convívio e o fortalecimento de laços de pertencimento, a exposição de ideias, a discussão de propostas, a troca de experiências entre os idosos, a construção de projetos pessoais e coletivos;
- **Palestras:** ação de exposição oral e/ou audiovisual a respeito de temas específicos como, por exemplo, envelhecimento saudável, prevenção a diversas

formas de violação de direitos dos idosos, direitos de cidadania, dentre outros de interesse dos idosos;

- **Oficinas:** compreendidas como encontros previamente organizados, com objetivos de curto prazo a serem atingidos com os grupos de idosos, sob a condução de oficinairos contratados. Constituem-se em uma ação socioeducativa na medida em que contribuem para a construção de novos conhecimentos; favorecem o diálogo e o convívio com as diferenças; estimulam a capacidade de participação, comunicação, tomada de decisões; estabelecem espaços de difusão de informação e transformação social dos sujeitos;
- **Estudo social:** realizado pelos profissionais de nível superior, consiste em coletar dados dos idosos e seus familiares, em interpretar e elaborar um posicionamento técnico sobre a situação apresentada. A interpretação da situação é construída através da realização de estudo de documentos, entrevistas, visita domiciliar e, quando necessário, coleta de informes na comunidade;
- **Encaminhamentos:** realizados pelos profissionais de nível superior; compreendem a orientação e o direcionamento dos idosos ou de sua família a políticas setoriais, serviços socioassistenciais objetivando a promoção do acesso a direitos e a conquista de cidadania. Pressupõem contatos prévios e posteriores do técnico com os serviços de forma a possibilitar a efetivação do encaminhamento, garantir o retorno da informação e o efetivo atendimento e inclusão do idoso ou algum membro de sua família.
- **Visitas domiciliares:** realizadas pelos profissionais de nível superior para localizar e mobilizar os idosos a participar de atividades no serviço, para o acompanhamento domiciliar, para subsidiar a elaboração do PDU, e para as situações de conflitos, violação de direito e demais situações de risco identificadas. A partir do recebimento das listagens dos beneficiários BPC Idoso, a busca ativa, por meio da estratégia de visita domiciliar, deverá ser planejada, de forma escalonada, de maneira a garantir a prestação de serviço aos idosos e familiares no espaço físico do NCI;
- **Reuniões sistemáticas:** com os familiares/cuidadores que possibilitem interação, conhecimento, orientações sobre cuidados com os idosos, prevenção de isolamento e fortalecimento de vínculos;

#### **Ainda:**

- **Orientação e Encaminhamentos:** Oferta de informação e referência para o (a) demandatário (a) de serviços providos pelas redes locais, distritais, regionais e municipais de proteção social, órgãos de defesa de direitos, redes de ajuda e

programas e serviços públicos, precedendo a encaminhamentos. Deve trabalhar com a criança o meio ambiente e a organização social: seus direitos, deveres e temas de interesse público.

- Fortalecimento da função protetiva da família e desenvolvimento de ações de convívio familiar e comunitário;
- Identificação e encaminhamento das famílias que possuem perfil para inserção em programas de transferência de renda;
- Mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio;
- Realização de grupos de convívio e fortalecimento de vínculos;
- Mobilização para a cidadania;
- Elaboração de relatórios e manutenção de prontuários;
- Referência e contrarreferência – oferta de articulação com serviços locais, distritais, regionais e municipais que permita realizar encaminhamentos de usuários, com resolutividade da necessidade apresentada, em integração e articulação com o CRAS de referência;
- Banco de Talentos – oferta de cadastro de potencialidades e capacidades operativas de usuários para orientar o desenvolvimento de habilidades específicas.
- Banco de Dados de Usuários da Assistência Social – acesso e manutenção do sistema de registro de dados dos usuários que permite identificar as necessidades apresentadas, produzir informações e realizar o acompanhamento do trabalho social.
- Espaço de Estar e Convívio – oferta de espaço de uso comum para a realização de atividades socioeducativas adequadas às necessidades da faixa etária dos usuários.
- Alimentação – oferta de almoço e lanche em espaço coletivo, com padrões nutricionais balanceados e adequados.
- Higiene Pessoal – oferta de banheiros com instalações sanitárias e pias para higiene pessoal, adaptados para o uso das pessoas com deficiências.
- Inserção de Pessoas com Deficiência na Rede de Serviços – oferta de orientação, inserção e acompanhamento de usuários na rede de serviços socioassistenciais.

Para o desenvolvimento das atividades propostas utilizamos/utilizaremos materiais socioeducativos, artigos pedagógicos, lúdicos, culturais, esportivos, vídeos educativos, a serem adquiridos com o recurso disponibilizado por meio da parceria e de acordo com as normativas legais.

As atividades são propostas a partir da recepção, acolhida e escuta qualificada dos usuários. São/serão desenvolvidas:

- Oficinas culturais, buscando a difusão em diferentes linguagens artísticas;
- Oficinas corporais, buscando a melhoria do bem-estar geral, a melhora da condição da saúde física e o mais importante à preservação da independência. Observando que a atividade física é uma das intervenções mais eficientes quanto à melhora da qualidade de vida dos idosos, priorizando também a adaptação ao público atendido, estimulando o equilíbrio, agilidade, aptidões físicas, aeróbica, enrijecimento muscular, acrescidos das artes de relaxamento, a exemplo de: Yoga e Tai chi chuan;
- Oficinas artesanais estimulando a criatividade, exposição de ideias e aptidões, aumentando as percepções, a atenção e até mesmo a interação social;
- Oficinas diversificadas, que visam à melhora das condições de saúde, sociais, emocionais, culturais e outras necessidades vivenciadas pelo idoso;
- Canto Coral e
- Inclusão Digital, encontro aos avanços tecnológicos;

As metodologias aplicadas nas oficinas são: rodas de conversa, palestras formativas, exercícios físicos, atividades formativas, pintura em tela, tecidos, toalhas e panos de prato, trabalhos em EVA e com *biscuit*, bordados, técnicas em tricô e crochê, papietagem (técnica de confecção de máscaras para teatro e festas temáticas), utilização de filmes/vídeos/livros, jogos de mesa, reconhecimento e controle corporal, bilateralidade, postura, equilíbrio estático e dinâmico, sequências coreográficas e outros em acordo com as oficinas e atividades ofertadas.

Em geral, os temas trabalhados são: ética, cidadania, educação ambiental e educação alimentar, por meio de roda de conversa, debates, atividades em grupo, filmes, vídeos, dinâmicas em grupo e outros.

Embora as atividades do SCFV sejam flexíveis e organizadas a partir dos interesses e necessidades dos usuários, estão previstas a execução de atividades ar livre, atividades coletivas, atividades artísticas, atividades esportivas e atividades culturais.

Nesta perspectiva o conceito de cultura é amplo e engloba um conjunto de costumes, crenças, hábitos e realizações de um povo, bem como, tudo o que diz respeito às artes, à erudição e às demais manifestações mais sofisticadas do intelecto e da sensibilidade humana.

### Tipos de Atividades e Objetivos:

- **Artesanato:** Trabalhar as vivências emocionais, a dificuldade de concentração e coordenação motora, por meio de técnicas artesanais, auxiliando o educando na construção de sua formação pessoal e social. Realizamos exposições e workshops em diversos eventos;
- **Arte & Lazer:** proporcionar momentos de lazer, estimulando o raciocínio lógico e desenvolvendo a capacidade de interação em grupo;
- **Convívio e Cidadania:** Conscientizar sobre a importância da convivência mútua, torna-los bons cidadãos, conhecer seus direitos e deveres, valorizando a pessoa humana;
- **Dança:** Desenvolver por meio desta arte a consciência corporal e emocional, sensibilidade, criatividade, valorizando a responsabilidade individual e coletiva, contribuindo assim na construção da identidade de cada educando. São realizadas apresentações em diversos eventos e participação em festivais e competições.
- **Orientação Socioeducativa:** proporcionar ao educando formação humana, auxiliando na construção de uma convivência social baseada em valores morais e éticos;
- **Socialização:** proporcionar momentos de trocas e experiências, estimulando e promovendo a socialização, o respeito mútuo, o resgate das relações interpessoais, inovando e criando espírito de equipe, valorizando ações de cooperação e solidariedade e compartilhando suas vivências.

Os grupos são/serão divididos para a participação das oficinas, conforme a modalidade de interesse do usuário e seguindo o planejamento de oferta das oficinas. Todos os grupos participam de atividades de convívio e de formação cidadã.

### Planejamento das Atividades

O Serviço elabora uma grade de atividades semestral, planejando as ações destinadas aos usuários, às famílias, ao território e aos profissionais que compõem o quadro de recursos humanos.

Ao final da execução é realizado um processo de avaliação, para subsidiar a confecção da grade de atividades do período seguinte.

O Serviço de Convívio de Fortalecimento de Vínculos é realizado em grupos, com atividades planejadas considerando um determinado período de tempo, prevendo o início, meio e fim. Na fase de planejamento das atividades, são identificadas as demandas de cada grupo em específico e quais atividades serão desenvolvidas para que estes objetivos sejam alcançados.

Ao final da atividade é realizada uma avaliação dos encontros, das atividades propostas, das estratégias utilizadas para viabilizar o alcance dos objetivos; momento este que conta com a participação dos usuários do grupo.

A finalização das oficinas não representa o encerramento da participação dos usuários do grupo ou até mesmo a extinção do grupo. Cada percurso tem objetivos distintos, possibilitando diferentes e progressivas aquisições aos usuários.

Além das atividades específicas contidas na grade, como estratégias para o convívio, a organização promove inúmeras atividades no decorrer do processo educativo, que tem como objetivo a integração dos usuários dos demais serviços, comunidade e parceiros, em momentos de lazer, entretenimento e apresentação dos trabalhos desenvolvidos durante o ano, tais como:

**1. Festas:** têm como objetivo integrar os usuários, técnicos e as famílias em momentos de lazer, entretenimento e apresentação dos trabalhos desenvolvidos durante o ano. Algumas festas realizadas pela organização social são:

- **Festa da Família:** tem como objetivo apresentar para a comunidade todos os trabalhos desenvolvidos durante o ano, garantindo a participação e a convivência familiar.
- **Festa das Nações:** busca resgatar a cultura regional e internacional, por meio de comidas e danças típicas, entretenimento e música.
- **Festa Junina/Julina:** tem como objetivo proporcionar momentos de lazer e entretenimento para os técnicos, usuários e comunidade em geral, valorizando a cultura interiorana.
- **Festa das Mães:** promover um momento de integração e homenagem às mães da comunidade.

**2. Acantonamentos:** Encontro entre usuários, técnicos especializados e voluntários com o objetivo de estimular o convívio, integração, reflexão por meio de palestras, músicas e dinâmicas que abordam temas transversais.

## 7. PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA PARCERIA

### 7.1. Descrição das Receitas expressas pelo valor da parceria

VALOR MENSAL	VALOR ANUAL (12 meses)	VALOR TOTAL DA PARCERIA
R\$ 21.805,51	R\$ 261.666,08	R\$ 15.699.964,61

Considerados 60 meses.

### 7.2. Descrição de despesas dos custos diretos e indiretos

DEMONSTRATIVO DE CUSTEIO DO SERVIÇO		
<b>SAS</b>	<b>ITAQUERA</b>	
<b>TIPOLOGIA</b>	<b>SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS</b>	
<b>NOME FANTASIA</b>	<b>NCI JOVEM VEM VIVER</b>	
<b>EDITAL</b>	<b>144/SMADS/2018</b>	
<b>Nº PROCESSO</b>	<b>6024.2018/0001218-4</b>	
<b>Nº TERMO DE COLABORAÇÃO</b>		
RECEITAS		
Valor mensal de desembolso da Parceria	R\$	21.805,51
Valor de contrapartida em bens		
Valor em contrapartida em serviços		
Valor em contrapartida em recursos financeiros		
<b>TOTAL</b>	<b>R\$</b>	<b>21.805,51</b>
DESPESAS		
CUSTOS DIRETOS	CATEGORIAS	VALOR
	I - RECURSOS HUMANOS	R\$ 11.284,74
	II - ENCARGOS SOCIAIS	R\$ 2.085,60
	III - IMÓVEIS	R\$ 312,00
	IV - DEMAIS DESPESAS PERTINENTES	R\$ 7.758,10
<b>TOTAL</b>	<b>R\$</b>	<b>21.440,44</b>
CUSTOS INDIRETOS	ITENS	VALOR
	SERVIÇO DE CONTABILIDADE	R\$ 365,07
		R\$ -
		R\$ -
		R\$ -
	<b>TOTAL</b>	<b>R\$</b>
<b>CUSTOS DIRETOS</b>	<b>R\$</b>	<b>21.440,44</b>
<b>CUSTOS INDIRETOS</b>	<b>R\$</b>	<b>365,07</b>
<b>TOTAL DE DESPESAS</b>	<b>R\$</b>	<b>21.805,51</b>

São Paulo, 27 de Junho de 2018



Carimbo e assinatura do Presidente da OSC ou seu representante legal

Rosalvino Moran Vihayo  
 Diretor Presidente  
 CPF 126.151.138-70  
 RNE W057618-6



DESCRIÇÃO DOS ITENS DE DEPESAS				
CUSTOS DIRETOS				
<b>CATEGORIA I - RECURSOS HUMANOS (descrever todos os trabalhadores diretos)</b>				
Cargos	Turno	Carga Horária	Salário Base	Total Remuneração
Assessora de Coordenação (Gerente de Serviço II)	Diurno	20 horas	R\$ 2.001,59	R\$ 2.001,59
Técnica de Serviço	Diurno	20 horas	R\$ 1.450,80	R\$ 1.450,80
Assistente Social	Diurno	20 horas	R\$ 1.738,72	R\$ 1.738,72
Agente Operacional	Diurno	20 horas	R\$ 596,37	R\$ 596,37
Agente Operacional	Diurno	20 horas	R\$ 596,37	R\$ 596,37
			<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 6.383,85</b>
Em Salário Base, alguns funcionários possuem anuênio incluso, conforme determinação sindical.				
Horas Oficinas			R\$	4.900,90
<b>TOTAL</b>			<b>R\$</b>	<b>11.284,74</b>
<b>CATEGORIA II - ENCARGOS SOCIAIS (descrever)</b>				
Encargo	Aliquota	Valor		
ENCARGOS - ISENTA DE COTA PATRIMONIAL	11,10%	R\$	708,61	
FUNDO PROVISIONADO	21,57%	R\$	1.377,00	
			<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 2.085,60</b>
<b>CATEGORIA III - IMÓVEIS (descrever valor mensal)</b>				
Item	Valor Total			
CONCESSIONÁRIAS	R\$	312,00		
ALUGUEL				
IPTU = valor mensal sendo, (VALOR TOTAL DIVIDIDO POR 12)				
			<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 312,00</b>
<b>CATEGORIA IV - DEMAIS DEPESAS (descrever de acordo com os itens previsto para a tipologia)</b>				
Item	Valor Total			
Alimentação	R\$	2.629,97		
Materiais para o Trabalho Socioeducativo e Pedagógico	R\$	2.604,20		
Outras Despesas	R\$	2.523,93		
			<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 7.758,10</b>
PARA O ELEMENTO DE DEPESA: "OUTRAS DESPESAS" (descrever de acordo com previsto nas normas legais vigentes)				
Item	Valor Total			
Material de Escritório e Expediente	R\$	624,02		
Higiene e Limpeza	R\$	728,00		
Reparo e Manutenção do Imóvel	R\$	624,00		
Transporte do Usuário e do Serviço	R\$	-		
Internet Banda Larga	R\$	-		
Manutenção de Máquinas e Equipamentos	R\$	208,00		
Utensílios, Descartáveis e EPI	R\$	280,89		
Médico e Segurança do Trabalho / exames admissionais e demissionais	R\$	59,02		
			<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 2.523,93</b>

7

CUSTOS INDIRETOS	
DESCRIÇÃO	Valor Mensal
Serviço de Contabilidade	R\$ 365,07
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 365,07</b>

7.3. Quadro Resumo de Aplicação dos Recursos Financeiros

RECEITAS		DESPESAS	
Valor Mensal de desembolso da parceria	R\$ 21.805,51	Custos diretos	R\$ 21.440,44
Contrapartida em bens	R\$ -	Custos indiretos	R\$ 365,07
Contrapartida em serviços	R\$ -	<b>VALOR TOTAL</b>	<b>R\$ 21.805,51</b>
Contrapartida em recursos financeiros	R\$ -		

7.4. Descrição de rateios de despesas (de acordo com o plano de trabalho apresentado)

Descrição da Despesa	SAS envolvidas	Serviços envolvidos	Valor rateado	Memória de Cálculo de rateio
TELEFONICA BRASIL S A*		MSE MA	R\$ 42,45	Plano contratado/28+
TELEFONICA BRASIL S A		SAICA IRMAO GENESIO	R\$ 42,26	Plano contratado/28+
TELEFONICA BRASIL S A		CCA APARECIDA	R\$ 42,45	Plano contratado/28+
TELEFONICA BRASIL S A		SAICA AUXILIADORA	R\$ 42,45	Plano contratado/28+
TELEFONICA BRASIL S A		CEDESP 4	R\$ 42,99	Plano contratado/28+
TELEFONICA BRASIL S A		CIRCO SOCIAL	R\$ 84,73	Plano contratado/28+
TELEFONICA BRASIL S A		CEDESP 6	R\$ 43,11	Plano contratado/28+
TELEFONICA BRASIL S A		CCA BOM PASTOR	R\$ 46,44	Plano contratado/28+
TELEFONICA BRASIL S A		SAICA LAURA VICUNA	R\$ 42,45	Plano contratado/28+
TELEFONICA BRASIL S A		NCI JOVEM VEM VIVER	R\$ 42,45	Plano contratado/28+
TELEFONICA BRASIL S A		CEDESP 2	R\$ 42,45	Plano contratado/28+
TELEFONICA BRASIL S A		SAICA S DOMINGOS SAVIO	R\$ 42,45	Plano contratado/28+
TELEFONICA BRASIL S A		SAICA IRMA MARIA	R\$ 42,45	Plano contratado/28+
TELEFONICA BRASIL S A		SAICA MADRE MAZZARELLO	R\$ 42,45	Plano contratado/28+
TELEFONICA BRASIL S A		SAICA IRMA MARIA	R\$ 42,45	Plano contratado/28+
TELEFONICA BRASIL S A		CEDESP 1	R\$ 37,02	Plano contratado/28+
TELEFONICA BRASIL S A		CCA SANTO ANTONIO	R\$ 42,45	Plano contratado/28+
TELEFONICA BRASIL S A		CEDESP 3	R\$ 42,45	Plano contratado/28+
TELEFONICA BRASIL S A		SAICA APARECIDA	R\$ 42,45	Plano contratado/28+
TELEFONICA BRASIL S A		CCA SÃO JOSE	R\$ 67,40	Plano contratado/28+
TELEFONICA BRASIL S A		ENTIDADE	R\$ 1.310,26	Plano contratado/28+
* Telefonia móvel de uso do serviço		<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 2.226,06</b>	

\*

7.5. Descrição de aplicação da verba de implantação (de acordo com o plano de trabalho apresentado)

7.5.1. Valor solicitado:

7.5.2. Descrição das despesas:

Descrição das despesas	Valor unitário	Valor total

7.6. Previsão de valor mensal para pagamentos de despesas por impossibilidade de pagamento por operações bancárias eletrônicas

7.6.1 ( x ) em espécie no valor máximo mensal de  (três mil reais)

7.6.2 ( x ) em cheques nos termos do § 4º do artigo 63 da Portaria 55/SMADS/2017.

8. CONTRAPARTIDAS

8.1. Contrapartidas de bens

Descrição de cada item	Unid. de Medida	Qtde	Valor unitário	Valor total
				RS -
				RS -
				RS -
				RS -

8.2. Contrapartidas em serviços

Descrição de cada item	Unid. de Medida	Qtde	Valor unitário	Valor total
				RS -
				RS -
				RS -
				RS -

8.3. Contrapartidas em recursos financeiros

Valor	Periodicidade

+

**9. QUADRO DE DESEMBOLSO**

PARCELAS	VERBA DE IMPLANTAÇÃO	CUSTOS DIRETOS E INDIRETOS	CONTRAPARTIDAS EM BENS	CONTRAPARTIDAS EM SERVIÇOS	CONTRAPARTIDAS EM RECURSOS FINANCEIROS
PARCELA ÚNICA					
1ª		R\$ 21.805,51	R\$ -	R\$ -	R\$ -
2ª		R\$ 21.805,51	R\$ -	R\$ -	R\$ -
3ª		R\$ 21.805,51	R\$ -	R\$ -	R\$ -
4ª		R\$ 21.805,51	R\$ -	R\$ -	R\$ -
5ª		R\$ 21.805,51	R\$ -	R\$ -	R\$ -
6ª		R\$ 21.805,51	R\$ -	R\$ -	R\$ -
7ª		R\$ 21.805,51	R\$ -	R\$ -	R\$ -
8ª		R\$ 21.805,51	R\$ -	R\$ -	R\$ -
9ª		R\$ 21.805,51	R\$ -	R\$ -	R\$ -
10ª		R\$ 21.805,51	R\$ -	R\$ -	R\$ -
11ª		R\$ 21.805,51	R\$ -	R\$ -	R\$ -
12ª		R\$ 21.805,51	R\$ -	R\$ -	R\$ -

**Observações:**

1 O dia 01 de julho é data base da categoria profissional, cabendo aos sindicatos definirem o reajuste salarial que deverá ser aplicado. Destacamos também a inflação existente em todos os elementos de despesa que interferem na aplicação do custeio. Portanto, há alteração ao longo do ano.

2 Os rendimentos das eventuais aplicações financeiras serão aplicados na finalidade do serviço, visando sua melhoria e plena execução, em todas as rubricas anteriormente descritas, incluindo ajustes / déficits de RH e reparos e manutenções necessárias.

f

3. **Apresentações Musicais e Artísticas:** propiciam o desenvolvimento da criatividade, o respeito e a ampliação do repertório cultural dos usuários.
4. **Campeonato do Trabalhador:** Busca a integração entre os usuários do serviço por meio da prática esportiva.
5. **Encontros semanais e ao iniciar as atividades diárias:** Propiciam reflexão, orientação e integração com o objetivo de estimular o convívio fraterno e saudável.
6. **Eventos Culturais e Esportivos:** Procuram valorizar e divulgar as atividades que são desenvolvidas no decorrer do processo educativo, fortalecendo o vínculo entre a instituição, às famílias e a comunidade.
7. **Faislândia:** Realização de atividades socioeducativas e esportivas no período de férias escolares visando à integração e o convívio entre os usuários, membros da comunidade e família, bem como estímulo ao protagonismo juvenil.
8. **Feira Tecnológica (trienal ou bienal):** Tem por objetivo proporcionar à região o acesso às novas tecnologias, difusão de produtos e serviços, rodadas de negócios e troca de conhecimento entre estudantes e profissionais.
9. **Gincanas de Solidariedade:** Tem o objetivo de desenvolver a conscientização e o exercício da cidadania, por meio de campanhas de arrecadação de agasalhos, alimentos, calçados, recicláveis e material escolar; com posterior distribuição para as famílias da comunidade.
10. **Participação dos Usuários em Campeonatos, Torneios, Concursos, Mostras entre outros:** No decorrer do processo educativo, os usuários, acompanhados dos técnicos especializados, participam de atividades extracurriculares, internas e externas, com o objetivo de ampliar e testar seus conhecimentos, para que desta forma possam interagir, contribuir, serem protagonistas de todo o processo de transformação da sociedade.
11. **Passeios Culturais e de socialização:** São realizados no decorrer do ano, de acordo com o agendamento dos locais. Tem como objetivo ampliar o universo cultural e integração dos educandos (SESC Itaquera, Zoológico de Guarulhos, Nestlé, CCO do

Metrô, MASP, Planetário, Museu de Arte Moderna, Museu da Língua Portuguesa, Centro Cultural Vergueiro, Memorial da América Latina, Horto Florestal, Museu do Meio Ambiente, Parques de Diversões, Cinemas, Parque do Carmo, Catavento, Sítio do Vovô em Santa Isabel, Parque Raul Seixas, Parque Ecológico do Tietê, Chácara Pau D'Alho, Biblioteca, Habibs, Asilo dos Velhinhos, Fábrica da Coca - Cola, entre outros); serão realizados também passeios com os funcionários de forma a proporcionar ampliação do repertório cultural, formação continuada, visando qualificarem suas ações junto aos usuários.

**12. Confraternização com as famílias:** Realizada no mês de dezembro. Essa ação tem como objetivo apresentar para a comunidade todos os trabalhos desenvolvidos durante o ano, garantindo a participação e a convivência familiar. Nesse dia, os idosos e a equipe de trabalho desenvolvem atividades com as famílias e realizam retrospectiva do trabalho realizado durante o ano, apresentações artísticas e culturais, criando várias ações e atividades para integrar e valorizar a família.

Especificamente, a grade de atividades contempla 04 (quatro) dimensões do trabalho socioassistencial, sendo elas:

### **Trabalho com os Profissionais**

A dimensão do Trabalho com os Profissionais tem por objetivo promover o aprimoramento de habilidades e competências necessárias ao desempenho de suas atribuições como operadores da política.

Os principais eixos norteadores do trabalho com os profissionais são:

a) **Efetividade das ações do SCFV:** Ações característica desta modalidade de serviço, para cada ciclo de vida, conforme definido na Tipificação Nacional de Serviços de Rede Socioassistencial, na garantia da proteção social básica;

b) **Qualificação dos profissionais:** Abordagem metodológica vivenciada no cotidiano e às suas atribuições específicas.

c) **Planejamento, atualização e aperfeiçoamento constantes:** Prevê a realização de atividades sistemáticas relativas à abordagem metodológica vivenciada no cotidiano e às suas atribuições específicas. O profissional deve estar disponível para o

aprendizado constante. A Obra Social Dom Bosco a fim de atender esta necessidade, possui parceria com diferentes instituições de ensino que concedem bolsas de estudos (parciais) visando à capacitação continuada dos profissionais.

Esta dimensão tem por metas:

- Realizar reunião mensal com todos os funcionários para subsidiar as ações à luz das legislações pertinentes ao Serviço;
- Realizar uma atividade de capacitação no quadrimestre sobre as competências necessárias para o exercício das diversas categorias profissionais que atuam no Serviço;
- Participar das Supervisões Coletivas organizadas pelo CRAS;
- Participar dos processos de capacitação propostos pela SMADS no Plano Municipal de Capacitação Permanente.

### **Trabalho com os Usuários**

#### **Convivência Social**

Este eixo norteia aspectos ligados aos espaços de convivência e seu potencial de viabilização da superação das vulnerabilidades sociais mediante o processo de construção e fortalecimento dos vínculos relacionais e de pertencimento que promovem a proteção e a garantia de direitos.

Além disso, o eixo envolve aspectos relacionados às contradições e aos conflitos que permeiam as relações de convivência familiar e comunitária, e como estes interferem na construção e no fortalecimento dos vínculos.

A Convivência Social tem como referência os processos de integração e autonomia do sujeito enquanto ser social, com foco especial no fortalecimento da capacidade protetiva da família, em suas relações, na convivência comunitária e nos vínculos sociais.

#### **Participação Cidadã**

Este eixo tem caráter democrático e descentralizador, e reconhece o usuário como sujeito de direito em formação e com efetiva participação no mundo público. A

formação para a cidadania supõe a sensibilização e o desenvolvimento da percepção dos usuários sobre a realidade social, econômica, cultural, ambiental e política que estão inseridos, a apropriação de seus direitos de cidadania e o reconhecimento de deveres; o estímulo ao desenvolvimento de práticas associativas e de formas de expressão e manifestação de seus interesses.

A participação cidadã objetiva o desenvolvimento de potencialidades dos usuários que resultem na sua atuação crítica, protagônica e transformadora na vida pública, no exercício de uma cidadania ativa, criadora de novos direitos, de novos espaços, participações e comprometimento com a democracia.

### **Direito de Ser**

Propõe o desenvolvimento de atividades que promovam experiências que potencializem a vivência dos ciclos etários em toda a sua pluralidade, o que inclui: o direito a aprender e experimentar, direito de brincar, direito de ser protagonista, direito de adolecer, direito de ter direitos e deveres, direito de pertencer, direito de ser diverso, direito à comunicação.

Para o evidenciamento do caráter público deste serviço será utilizado principalmente os instrumentos: fixação da placa de identificação a ser fornecida pela SMADS; esclarecimento do caráter público do serviço prestado no momento do acolhimento; evidenciamento da parceria e do caráter público do serviço prestado em todos os materiais de publicização deste serviço, bem como nas reuniões e assembleias realizadas tratando do serviço deste convênio; todo material de comunicação (incluindo folders, banners, convites, placas e outros meios de impressão e demais mídias), fará menção a Prefeitura da Cidade de São Paulo e a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social por meio da utilização da logomarca de ambas e por clara menção nominal.

A organização social, em especial, este Serviço mantém atualizado os dados dos usuários nos instrumentais instituídos pelas Normas Técnicas dos Serviços Sociassistenciais – Proteção Social Básica publica no DOC de 07/12/2012 e instituída pela Portaria nº 21/SMADS/GAB/2012, pela Portaria nº 46/SMADS/2010 e outros que vierem a ser disponibilizadas pela SMADS como forma de acesso à identificação das necessidades destes usuários, a produção de informações e a realização de acompanhamentos do trabalho social, conforme preconiza a Política Nacional de Assistência Social, na perspectiva do SUAS, objetivando a construção de um sistema de



informações com vistas à ampla divulgação dos beneficiários, contribuindo para o exercício da cidadania.

Além disso, o serviço oferece acompanhamento técnico, pedagógico e social. Desenvolve um trabalho sistemático para formação integral, respeitando a diversidade existente.

Na área técnico-pedagógica, existem parcerias com instituições educacionais dos mais diversos segmentos e níveis, com o objetivo de propiciar aos usuários e educadores, atualização dos conhecimentos em conformidade com as necessidades sociais e tecnológicas, numa perspectiva de formação humanitária.

Na área sociopsicológica busca-se uma escuta qualificada para o encaminhamento individual e familiar, quando necessário e possível.

Na área da saúde visa-se priorizar a boa alimentação diária oferecida, além do atendimento odontológico, da Farmácia Comunitária e da Casa do Adolescente, existentes na organização em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e UNICSUL.

### 6.5.3 Direitos dos usuários

São direitos dos usuários a serem assegurados no desenvolvimento deste Serviço:

- Ter acesso a ambiente acolhedor, digno e adequado para o atendimento espaços reservados a manutenção da privacidade do (a) usuário (a);
- Ter experiências que contribuam para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários;
- Ter acesso à rede socioassistencial e a serviços de outras políticas públicas;
- Ser encaminhado para inserção e permanência na rede de ensino;
- Ter experiência que possibilitem lidar com potencialidades e limites, de forma construtiva;
- Ter experiências de participação em projetos sociais, esportivos e culturais;
- Ampliar a capacidade protetiva de sua família e a superação de suas dificuldades;
- Ter experiências no processo de formação e intercâmbios com grupos de outras localidades;

- Ter oportunidade de avaliar as atenções recebidas, expressar sua opinião e reivindicações;
- Ter atendimento humano, atencioso e respeitoso por parte de todos os trabalhadores sociais.
- Receber informações por escrito, ao dar entrada no serviço conveniado, contendo seus direitos, deveres e registro da agenda de atendimentos que lhe está programada.
- Não sofrer discriminação nos serviços de assistência social e ser identificado pelo nome e sobrenome.
- Não ser chamado por qualquer termo que designe sua situação, de forma genérica ou por quaisquer outras formas impróprias, desrespeitosas ou preconceituosas.
- Receber do trabalhador social, presente no local, auxílio imediato e oportuno para a melhoria de seu conforto e bem - estar.
- Receber explicações sobre o trabalho a ser realizado e para qual finalidade, de forma clara, simples e compreensível, adaptada à sua condição cultural.
- Ter respeitada a sua intimidade, por ocasião de questionário de pesquisas pessoais aplicados aos usuários exclusivamente para fins de execução de convênios.
- Consultar, a qualquer momento, e conhecer todas as informações relativas à sua pessoa, fornecidas de maneira clara e transparente.
- Ter seus encaminhamentos por escrito, identificados com o nome do trabalhador social e seu registro no Conselho ou Ordem Profissional, de forma clara e legível.
- Ter resguardada sua privacidade, observando o sigilo profissional, desde que não acarrete riscos a terceiros.
- Recusar as orientações que não estiverem previstas no plano de trabalho do convênio ou que representem violações a seus valores pessoais, ou às quais faça objeção de consciência.
- Ter atendimento com padrão de qualidade assegurado pelo convênio.
- Ter acesso a informações referentes à programação, recursos e utilização de verbas públicas aplicadas no convênio, inclusive a periodicidade de entrevistas com os trabalhadores sociais (Esta ação é desenvolvida com o usuário de acordo com seu grau de desenvolvimento e entendimento).
- Representar contra a inadequada prestação de serviços à Supervisão Regional de Assistência Social ou à Secretaria Municipal de Assistência Social, bem como ao Conselho Municipal de Assistência Social - COMAS.

## Período de Funcionamento

O atendimento no SCFV é diário de segunda a sexta-feira, em turno de 04 horas, sendo das 07h30 as 11h30, com possibilidade de realização de atividades complementares em outros períodos de acordo com a programação. O NCI oferta atividades de convivência e atividades de acompanhamento social no domicílio.

As ações de acompanhamento social no domicílio são destinadas aos idosos beneficiários do Benefício de Prestação Continuada – BPC e idosos de famílias oriundas dos programas de transferência de renda que não possam frequentar o serviço.

As atividades são regulares, organizadas anualmente, com periodicidade definida de acordo com o planejamento prévio de suas ações, de modo a responder aos interesses e necessidades do usuário, de forma contínua ou intercalada. Uma vez por mês o funcionamento das atividades é interrompido para uma reunião geral com a equipe que compõem o Serviço.

É fornecida alimentação de forma balanceada a todos os usuários (café da manhã e almoço). Alimentação de boa qualidade, quantidade suficiente para todos e em condições higiênicas e sanitárias adequadas que atendem ao conceito de segurança alimentar e nutricional. O cardápio é variado e balanceado.

Observação: Nas normativas estão previstas as Férias Coletivas, para tanto, a organização social elaborará anualmente a respectiva Declaração de Férias Coletiva entregando-a ao técnico supervisor até 1º de dezembro, referente às férias do ano seguinte. Previsto, ainda, um dia no mês (fechamento mensal) para reunião de planejamento, avaliação e formação dos educadores conforme a as escolhas das oficinas são realizadas pelo educandos a cada semestre.

### 6.6. Forma de monitoramento e avaliação dos resultados

A avaliação como ferramenta construtiva contribui para melhorias e inovações e permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões a partir de experiências vivenciadas dentro de um processo de reflexão permanente, tornando-se, um instrumento valioso para o aperfeiçoamento e continuidade das ações propostas. Logo, o registro das diversas ações através de instrumentais, atas de reuniões, relatórios mensais e anuais, dentre outros, é

imprescindível para que haja o conhecimento dos acertos e dos erros no processo de atendimento socioeducativo, sobre a perspectiva de superá-los.

### **Forma de monitoramento:**

O monitoramento e avaliação dos resultados e metas estabelecidas serão realizados sistematicamente, por meio de reuniões a fim de orientar e esclarecer os usuários e famílias quanto às demandas e encaminhamentos a serem realizados, bem como avaliação da qualidade das atenções prestadas, conjuntamente com os usuários, conforme estabelece o artigo 11, inciso III da Lei Municipal n.º 13.153, de 22 de junho de 2001.

A avaliação não se dará de forma, a não apenas quantificar, como também avaliar qualitativamente os resultados alcançados, de maneira a reordenar e reorientar as ações do processo do trabalho durante a implementação deste Plano de Trabalho e de qualquer projeto que venha a ser criado para complementar as ações necessárias ao atendimento qualificado dos usuários. Analisará em que medida as atividades realizadas e os resultados obtidos correspondem ao planejado, possibilitando, dessa forma, a identificação das fragilidades e potencialidades, gerando as oportunidades de aprimoramento ou de soluções quando da detecção de problemas.

Nesse sentido, utilizaremos instrumentais avaliativos para a coleta de dados específicos, observações cotidianas, contaremos com os atores sociais envolvidos na proposta e com a supervisão técnica de SMADS, através da SAS/CRAS da região.

**Avaliação dos Resultados:** É realizado a partir de:

- Listagem de Usuários;
- Controle de Dados;
- Supervisão técnica SAS/CRAS;
- Sistema de Garantia de Direitos (órgãos diversos);
- Relatórios mensais SAS/CRAS, demonstrando o atendimento prestado, com os aspectos quantitativos e qualitativos, considerados, respectivamente, a capacidade e o número de beneficiários, bem como os resultados alcançados na implementação dos serviços, denominado DEMES – Declaração Mensal da Execução do Serviço Socioassistencial;

- Relação mensal contendo informações individualizadas dos usuários atendidos durante o mês, na forma estabelecida ou que vier a ser estabelecida pela SMADS,
- Apresentação da GRAS – Grade de Atividades Semestral, que deverá conter o planejamento das atividades baseadas nas ofertas socioassistenciais, a previsão de horas técnicas e oficinas (quando for o caso) e deverá ser apresentada semestralmente, pela organização conveniada, até o dia 15 de dezembro correspondente às atividades para o primeiro semestre do ano subsequente e 15 de junho para as atividades do segundo semestre, a qual deverá ser ratificada pelo técnico supervisor;
- Alimentação dos sistemas de controle de dados dos serviços, informatizados ou manuais, adotados pela SMADS, bem como os decorrentes das normas expedidas pela União e pelo Governo do Estado de São Paulo;
- Instrumentais técnicos quanti-qualitativos internos sobre os diversos atendimentos desenvolvidos com os usuários;
- Prontuários individuais dos usuários;
- Reuniões e encontros individuais/grupais, roda de conversa, levantamento das expectativas junto aos usuários;
- Reuniões com a equipe de colaboradores (funcionários);
- Reuniões com profissionais externos, da rede;
- Acompanhamento e registro: adaptação, acompanhamento, escolar, saúde, etc.
- Visitas e acompanhamento familiar;
- Reuniões socioeducativas familiares;
- Verificação dos avanços e dificuldades do usuário de apropriação, construção e recriação do conhecimento em função do trabalho desenvolvido;
- Reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o replanejamento;
- Análise dos avanços referentes ao desenvolvimento intelectual, social, afetivo, de organização e hábitos pessoais, inclusive de forma autoavaliativa;
- Aproveitamento coletivo para análise do individual;
- Construção de critérios comuns, com exceção para casos específicos;

Ainda, quanto à periodicidade:

- Avaliação mensal: Por meio de reuniões com a equipe, com o objetivo de analisar conjuntamente os retrocessos e avanços, dificuldades e desafios nos atendimentos individuais e grupais, e em planejamento de novas ações;
- Avaliação mensal do trabalho executado com a equipe do CRAS;
- Avaliação descritiva das atividades desenvolvidas durante o mês, destacando o perfil dos usuários, avanços e dificuldades para alcançarem objetivos e metas propostos no plano de trabalho, e parcerias estabelecidas;
- Avaliação geral do programa que ocorre anualmente, através de dados quantitativos e qualitativos; utilizando instrumentais do serviço como: registro de atendimento individual e grupal, visita domiciliar, visita técnica junto aos parceiros, entrevista com o usuário/responsável e outros;
- Avaliação institucional realizado com todos os atendidos (famílias e usuários) sendo esta anual, utilizando instrumental de pesquisa referente à qualidade do serviço;
- Reunião mensal da equipe técnica e gerente: Esta ocorre para avaliação, orientação em como proceder à determinada situação, revisão e discussão de casos pontuais;
- Reunião geral semestral: com todos os funcionários da organização social;
- Supervisão mensal com os técnicos do CRAS para supervisionar o trabalho desenvolvido por este núcleo;
- Encontros formativos e pedagógicos com todos os funcionários para elaboração do planejamento, organização do espaço físico e das atividades, revisão de calendário e formação pedagógica. Estas reuniões podem ocorrer em espaço externo ao serviço executado, com utilização de transporte contratado para este fim, bem como contratação de profissionais para os mesmos, com utilização de recursos desta parceria.

A proposta é estabelecer coerência entre o planejamento, a elaboração das atividades e a resolução do que se pretende modificar na realidade, observando e registrando com a flexibilidade de alterações, mudanças e novas estratégias para se alcançar as metas levando em consideração: **Eficiência** (quantidade), **Eficácia** (qualidade), **Efetividade** (participação), trabalhando, em especial:

- Desenvolvimento e qualidade do serviço;
- Evolução dos usuários e das mudanças ocorridas na realidade social;
- Reavaliação, sempre que necessário, da efetividade das ações desenvolvidas por meio de (questionários, sugestões, reuniões e outros).

### **6.7. Demonstração de metodologia do trabalho social com famílias.**

O trabalho desenvolvido ou a ser desenvolvido com as famílias está pautado nas Normas Técnicas dos Serviços Socioassistenciais, ou seja, deve possibilitar o desenvolvimento de autonomia individual e propiciar e fortalecer o convívio e a vivência familiar.

Considerando a família como primeiro e mais importante polo formador dos indivíduos e base estrutural da vida comunitária e social, utilizaremos técnicas de intervenção voltadas para o fortalecimento das relações, dos laços e dos vínculos familiares e sociais, além da ampliação do capital humano.

Essa dimensão utilizará estratégias para fortalecer as relações entre os membros da comunidade e a constituição de redes de apoio e empreendimentos colaborativos, contribuindo assim para o desenvolvimento da autonomia que visem a potencialização de capacidades e habilidades para o exercício da cidadania, viabilizando vínculos de confiança, reciprocidade e solidariedade.

Buscamos, em todos os serviços da Obra Social Dom Bosco, trabalhar a família em seus diferentes conceitos de forma integral com equipe multiprofissional (assistente social, pedagogo, psicólogo e outros técnicos), capacitados para responder demandas do cotidiano e realidade local; para isso utilizamos as estratégias de: Acolhimento, Escuta, Orientação, Encaminhamento, Desenvolvimento Intra e Interpessoal, Resgate da Cidadania.

Na elaboração do Plano Estratégico, há dez anos, a Comunidade Educativa Salesiana elegeu o tema Família como prioridade do trabalho e, com o processo, foi percebido que, mais do que prioridade, a FAMÍLIA é o foco de todo trabalho socioeducativo desenvolvido.

O trabalho socioeducativo com a família objetiva o fortalecimento de vínculos entre seus membros e sua inserção na rede socioassistencial. Será pautado nas necessidades, expectativas e desejos das pessoas, possibilitando o compartilhamento de histórias e experiências, promovendo o reconhecimento da realidade social vivida e o

desenvolvimento de habilidades, potencialidades e a capacidade de construir projetos coletivos.

Abaixo destacamos algumas atividades propostas para o trabalho com as famílias.

- Atividades individualizadas, visando à superação das vulnerabilidades identificadas e o fortalecimento da sua função protetiva.
- Reuniões socioeducativas com as famílias dos usuários, promovendo maior integração, conhecimento e envolvimento das famílias atendidas, para uma avaliação e monitoramento do serviço prestado.
- Realiza visitas domiciliares e hospitalares, nos casos de idosos em convalescência médica e questões relacionadas à finitude.
- Identificação e encaminhamentos das famílias que possuem perfil para inserção em programas de transferência de renda ou outro necessário. Tornando a família protagonista e corresponsável pelo trabalho.
- Mobilização da rede social de apoio e articulação para participação dos usuários nas Políticas Públicas.
- Identifica e encaminha as famílias com perfil para inserção nos Programas de Transferência de Renda e para inclusão no CADÚnico.

A oferta de trabalho socioeducativo com família, possibilita/possibilitará o desenvolvimento de sua autonomia individual, objetivando o fortalecimento de vínculos/vivência entre seus membros e a garantia do acesso às redes setoriais e socioassistenciais. Este trabalho socioeducativo será pautado pelas necessidades, expectativas e desejos das pessoas e possibilitará compartilhamento de histórias e experiências, promovendo o reconhecimento da realidade social vivida e o desenvolvimento de habilidades, potencialidades e a capacidade de construir projetos coletivos.

O trabalho com as família é/será realizado trimestralmente com duração de duas horas, por meio de reunião, encontro ou seminário sobre os eixos da vida em família, da família na comunidade e da vida de direitos e deveres. Sendo estes individualizados/coletivos e visitas de acordo com a necessidade de cada família e/ou usuário.



A participação da família e da comunidade será garantida, ainda, por meio de:

- Desenvolvimento do Convívio - Oferta de oportunidade de convivência, oferecendo espaços para estar e para o lazer, promovendo atividades programadas para o desenvolvimento de sociabilidades, através da construção de vínculos interpessoais, intergeracionais, familiares, de vizinhança e societários, na perspectiva da inserção sociocultural e do fortalecimento da cidadania.
- Fortalecimento do Convívio na comunidade - Oferta de trabalho socioeducativo visando o fortalecimento de vínculos sociorrelacionais, participação e protagonismo no território pautado pelas necessidades, expectativas e desejos das pessoas, possibilitando o compartilhamento de histórias e experiências, promovendo o reconhecimento da realidade social vivida e o desenvolvimento de habilidades, potencialidades e a capacidade de construir projetos coletivos, por meio de informações para o conhecimento do bairro, suas características, demandas e potencialidades, possibilitando o desenvolvimento de projetos afinados com as características do território.
- Trabalho com Família visando o Fortalecimento do Núcleo Familiar - Oferta de trabalho socioeducativo com família, objetivando o fortalecimento de vínculos entre seus membros e sua inserção na rede socioassistencial. Este trabalho socioeducativo está pautado pelas necessidades, expectativas e desejos das pessoas e possibilitará compartilhamento de histórias e experiências, promovendo o reconhecimento da realidade social vivida e o desenvolvimento de habilidades, potencialidades e a capacidade de construir projetos coletivos. Esta oferta também estimulará a constituição de pais para a gestão participativa deste serviço e outras atividades complementares.

#### **6.8. Demonstração de conhecimento e capacidade de articulação com serviços da rede socioassistencial local e políticas públicas setoriais, no âmbito territorial.**

Para efetivação dos direitos humanos do usuário, a gestão do serviço, juntamente com a direção da proponente, realiza/realizará os encaminhamentos necessários à articulação e integração com os órgãos públicos, da sociedade civil e demais órgãos que compõem o sistema de garantias de direitos da pessoa idosa, instituídos pelo Estatuto da Pessoa Idosa, que, apesar de vários percalços, tem buscado efetivar os direitos sociais dos idosos brasileiros. Para tanto, estabelece/estabelecerá relação institucional com:

- Serviço socioassistencial da proteção social básica e proteção social especial;
- Serviços públicos locais de educação, saúde, cultura, esporte e, meio-ambiente e outros conforme necessidades;
- Conselhos de políticas públicas setoriais e de defesa de direitos de segmentos específicos, em especial o Grande Conselho Municipal do Idoso;
- Redes sociais;
- Instituições de ensino e pesquisa;
- Vigilância em Saúde;
- Poder Judiciário;
- Defensoria Pública;
- Ministério Público; e
- Polícia Civil.

Este apoio também é essencial na organização de espaços de escuta e construção de soluções coletivas para as questões que são próprias aos usuários, na construção de projeto de vida, no incentivo ao estabelecimento de vínculos comunitários fortes e na participação nas instâncias de controle social e espaços de participação social.

Na região, contamos com a parceria da SAS-Itaquera, Centro de Referência da Assistência Social (CRAS-CREAS), CEI, EMEI e ETEC e demais Escolas da Rede Estadual de Ensino, Coordenadoria de Ação Educativa (antigo NAE), Biblioteca Municipal e outros equipamentos públicos. Temos, ainda, parceria com as Varas da Infância e da Juventude dos Fóruns de Itaquera, São Miguel e outros, Conselhos Tutelares, Poupatempo de Itaquera; CIFA - (Centro de Integração à Família), CPTM, Cia de Metropolitana de São Paulo (Metrô), CET (Espaço Vivencial de Trânsito), CAT - Itaquera, Parques Municipais. Contamos com a parceria de algumas empresas da região, que colaboram com as nossas ações, sempre que necessário e possível, e com outros parceiros de nível municipal, estadual e internacional, para complementação de serviços especiais ou busca de financiamentos que não encontramos na região.

Também contamos com a Rede Pública e Privada da área da Saúde tais como: APAE - ACDEM, CAPS, Rede Criança, UBS, Hospital das Clínicas-SP, Santa Casa de São Paulo, Hospital Geral Jesus Teixeira da Costa - Guaianazes, Santa Marcelina,

AMAS, Hospital Waldomiro de Paula, Hospital Municipal Menino Jesus, Hospital Municipal Cândido Fontoura, Hospital CEMA, Casa do Adolescente - Itaquera, Grupos de Auto Ajuda para Tratamento de Dependência Química, Ambulatórios de Saúde Mental na Capital, Interior e outros Estados.

No tocante a Área Cultural, Entretenimento e espaços de convivência, a Obra Social Dom Bosco tem parceria com a Oficina Cultural Alfredo Volpi, Parque de Diversão Marisa, SESC Itaquera e de outras regiões, Fábrica de Cultura de Vila Curuçá e de Guaianazes, ainda, utiliza os espaços dos Parques Lineares de Itaquera e Guaianazes. Além de buscar parceiros para o custeio de despesas com o transporte para passeios, como: Parque Agua Branca, Parque Ecológico Tiete, Parque do Carmo, Parque Raul Seixas, parques ecológicos, Museus, Teatros, Sambódromo, Zoológico e outros.

**6.9. Detalhamento dos recursos humanos na gestão do serviço tendo como referência o quadro de recursos humanos estabelecido na Portaria de tipificação dos serviços editada pela SMADS, quanto a profissionais e suas quantidades:**

**6.9.1. Especificar no quadro de recursos humanos a formação de cada profissional, bem como, a carga horária, habilidades, atribuições e competências;**

**6.9.2. Especificar a distribuição dos profissionais para a operacionalização e gestão do serviço para a garantia dos resultados e metas propostas**

O quadro de Recursos Humanos, profissionais que compõe/comporá a equipe do SCFV- Núcleo de Convivência de Idosos é o estabelecido na Portaria 46/2010/SMADS, que dispõe sobre a tipificação da rede socioassistencial do município de São Paulo e a regulação de parceria operada por meio de convênios e Portaria 47/2010/SMADS, que dispõe sobre referência de custos dos serviços da rede socioassistencial operada por meio de convênios.

O processo de seleção e contratação dos profissionais é/será realizado pela organização social proponente, Obra Social Dom Bosco, observando as disposições legais vigentes, em especial, as normativas do serviço.

FUNÇÕES	Carga Horária	Escolaridade	Quantidade
Conforme Portarias 46 e 47/2010/SMADS	Semanal	Mínima exigida	Conforme meta
<b>RH - Gestão</b>			
Gerente de Serviço II	20 horas	Superior	01

		Completo	
<b>RH - Funções Socioassistenciais</b>			
Assistente Técnico II ou Assistente Social*	20 horas	Superior Completo	02
<b>RH - Apoio e Manutenção</b>			
Agente Operacional	20 horas	Alfabetizado	02
<b>RH - TOTAL</b>			<b>11</b>

\* Em razão da jornada de trabalho semanal, 20 horas, se o técnico for assistente social, a jornada semanal está inferior (menor que 30 horas) à prevista na Lei Federal nº 12.317, de 26 de agosto de 2010, que acrescenta dispositivo à Lei no 8.662, de 7 de junho de 1993, para dispor sobre a duração máxima do trabalho do Assistente Social; portanto, em acordo com a legislação.

FUNÇÃO	Carga Horária	Escolaridade	Quantidade
Conforme Portarias 46 e 47/2010/SMADS	Semanal	Mínima exigida	Conforme meta
<b>RH - Funções Socioassistenciais</b>			
Oficineiro	De acordo com a capacidade de vagas	Escolaridade de nível médio ou superior, com habilidades e conhecimentos específicos em programas ou projetos sociais	De acordo com a programação estabelecida

FUNÇÕES	Síntese das Competências, conforme Portaria 46 e 47/SMADS.
<b>RH - Gestão</b>	
Gerente de Serviço II	Responsável pela gerência do serviço de Proteção Social Básica.
<b>RH - F Socioassistenciais</b>	
Técnico	Exerce funções técnicas junto aos usuários, suas famílias, comunidade e junto às organizações e órgãos públicos de acordo com a programação estabelecida e com as necessidades pessoais e sociais dos usuários.
<b>RH - Apoio e Manutenção</b>	
Agente Operacional	Executa serviços de higienização, limpeza, arrumação e manutenção; auxilia na preparação de refeições; zela e vigia o espaço físico do serviço;

	apoia a equipe de trabalho nas atividades rotineiras.
--	---

Os profissionais (colaboradores e oficinairos) serão distribuídos de modo a atender o número de usuários informado.

Quando da realização de atividades especiais/eventos socioeducativos nos finais de semana, haverá a compensação de horas na semana ou de acordo com a legislação vigente à época.

### **HABILIDADES, ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS:**

#### **Função - Gerente de Serviço II**

##### **Habilidades, atribuições e Competências:**

- Organizar e monitorar as atividades conforme planejamento mensal;
- Monitorar os encaminhamentos feitos pelo serviço à rede socioassistencial e demais serviços públicos;
- Articular com CRAS/CREAS e demais serviços da rede socioassistencial, visando à qualificação dos encaminhamentos do usuário, em especial para a inclusão das famílias nos programas de transferência de renda;
- Promover articulações e parcerias com as redes sociais do território;
- Responsabilizar-se pela gestão administrativa, que compreende os instrumentais de controles técnicos e financeiros;
- Realizar e/ou supervisionar a aquisição e administrar a distribuição dos materiais necessários ao desenvolvimento das atividades do serviço;
- Realizar o processo seletivo dos funcionários que atendam aos requisitos da proposta do serviço e à demanda dos usuários, com o acompanhamento do técnico do CRAS, supervisor do serviço;
- Emitir relatórios quando solicitado;
- Requisitar da Organização Social, quando necessário, a possibilidade de aquisição de equipamento necessário para o desenvolvimento do trabalho;
- Promover reuniões de avaliação de atividades em conjunto com a equipe técnica para a manutenção ou redirecionamento delas;
- Avaliar o desempenho dos funcionários;
- Coordenar a avaliação das atividades junto à equipe técnica, bem como, com os usuários;

- Encaminhar a DEMES e o relatório mensal das ações desenvolvidas para o técnico do CRAS supervisor do serviço;
- Apresentar mensalmente os comprovantes fiscais de prestação de contas e a DESP para a UPC em acordo com a legislação vigente e trimestralmente, apresentar a DEGREF e,
- Elaborar com o técnico do CRAS supervisor do serviço o cronograma de visitas domiciliares, sempre que for necessário.

### **Função – Técnico**

#### **Habilidades, atribuições e Competências:**

- Participar da elaboração do planejamento mensal e semestral levando em conta a legislação vigente e as necessidades dos usuários do serviço;
- Realizar visita domiciliar, quando necessário, produzindo relatórios pertinentes a sua área de atuação;
- Fazer entrevista de inclusão do usuário no serviço e, após matrícula efetuada, encaminhá-lo ao CRAS para inclusão no CADÚNICO;
- Elaborar relatório, quando houver abandono ou o afastamento do usuário e efetuar os devidos encaminhamentos ao CRAS, rede socioassistencial e demais serviços públicos conforme situação apresentada;
- Elaborar relatórios, quando necessário, relativos ao atendimento e encaminhamento realizado com o usuário e sua família;
- Proceder à orientação e encaminhamento dos usuários e suas famílias aos CRAS/CREAS, rede socioassistencial e demais serviços públicos;
- Informar e discutir com os oficinairos os direitos socioassistenciais e suas respectivas legislações, sensibilizando-os para a identificação de situações de risco, suspeita de violência, abandono, maus-tratos, negligência e abuso sexual;
- Orientar os usuários, familiares e/ou responsáveis sobre os programas de transferência de renda e documentos necessários;
- Orientar, encaminhar e auxiliar na obtenção de documentos quando necessário;
- Acolher, identificar, elaborar e encaminhar relatório para o CRAS/CREAS sobre situações de risco suspeita de violência, abandono, maus-tratos, negligência, abuso sexual contra o usuário, consumo de drogas e gravidez;
- Discutir em reuniões da equipe técnica, bem como, com o técnico supervisor do CRAS os casos que necessitem de providências;

- Organizar e executar ações com os usuários e sua família, de modo individual ou em grupo, favorecendo o exercício da autonomia, do protagonismo, da convivência e do fortalecimento de vínculos;
- Pesquisar e visitar os recursos socioassistenciais e, também, os serviços das demais políticas públicas do território;
- Receber, avaliar e encaminhar sugestões dos usuários sobre as atividades do serviço;
- Elaborar e acompanhar o preenchimento dos instrumentais necessários para o desenvolvimento e controle das atividades do serviço;
- Responsabilizar-se pela referência e contrarreferência no atendimento dos usuários;
- Acompanhar o desenvolvimento dos oficinairos e usuários nas dimensões sociais, pessoais e profissionais;
- Participar de reuniões de avaliação das atividades (para sua manutenção ou redirecionamento);
- Fazer a convocação do responsável familiar, quando houver necessidade;
- Articular ações em rede para a potencialização da inserção no mundo do trabalho;
- Assessorar o gerente na supervisão das atividades administrativas, pedagógicas, sociais e/ou tecnológicas;
- Substituir o gerente do serviço quando por ele designado ou na sua ausência.

### **Função - Oficineiro**

#### **Habilidades, atribuições e Competências:**

- Elaborar material com informações sobre a oficina a ser oferecida, detalhando os objetivos e metodologias a serem utilizadas;
- Desenvolver a oficina de forma adequada ao segmento atendido pelo serviço;
- Organizar o espaço antes e após a atividade;
- Avaliar as atividades com os usuários e equipe técnica;
- Elaborar relatório sobre os resultados das oficinas, para avaliação e aperfeiçoamento.

### **Função - Agente Operacional**

#### **Habilidades, atribuições e Competências:**

#### Na cozinha:

- Auxiliar o cozinheiro na elaboração do cardápio do dia;
- Executar as tarefas de pré-preparo e de preparo de refeições a ele designadas;
- Realizar e manter a higiene, limpeza e arrumação dos ambientes relacionados à cozinha, tais como refeitório e despensa, entre outros;
- Trabalhar adequadamente com os materiais e os equipamentos, mantendo-os sempre em boas condições de uso.

#### Na limpeza, manutenção, vigilância e apoio geral:

- Executar e manter serviços de manutenção, higienização, limpeza e arrumação nos ambientes do serviço;
- Zelar e vigiar o espaço físico do serviço, quando necessário;
- Apoiar a equipe de trabalho em atividades rotineiras a fim de manter o bom atendimento aos usuários.

### PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada, tanto acadêmica como os cursos de atualização são essenciais para a qualidade do trabalho pedagógico e para profissionais da área. Dessa forma, a instituição, por meio de parcerias, estimula seus colaboradores a participarem de diferentes cursos nos mais diversos segmentos e níveis.

- **Mensalmente:** Além de capacitação fora do local e horário de trabalho, os técnicos especializados, nas reuniões de fechamento, reuniões mensais e sempre que verificada a necessidade, recebem orientação e/ou treinamento da Equipe de Gestão que prepara os conteúdos e estratégias direcionadas às reais necessidades apresentadas, vivenciadas pelos usuários e técnicos especializados, visando assim melhorar a qualidade dos serviços prestados.

- **Diariamente:** Ficam à disposição dos técnicos especializados recursos didáticos e multimídia de bom nível e qualidade.

- **Sempre que possível:** É verificada a possibilidade de, em parceria com empresas, encaminharmos os técnicos especializados para fazerem cursos de aprendizado e aperfeiçoamento profissional, técnico e humano.

- **A Gestão continuamente** propicia oportunidade por intermédio de parcerias para que os técnicos especializados participem de: seminários, congressos, feiras, exposições, peças teatrais, treinamento, congresso, visita às empresas, visitas a museus e similares.



Salientamos que tais atividades, viabilizam aperfeiçoamento e aprendizagem dos técnicos especializados com o objetivo de socializar os avanços e propiciar a troca de experiências.

### 6.9.3. Especificar a utilização das horas técnicas, quando for o caso.

Não há previsão para este Serviço.

(ITENS: 7 A 9, EM ANEXO, NA SEQUÊNCIA)

## 10. INDICADORES DE AVALIAÇÃO

obs. São os descritos no item "4" deste Plano como metas a serem atingidas e parâmetros para aferição de seu cumprimento e estão de acordo com as normativas legais.

## BIBLIOGRAFIA

- Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 - Estatuto do Idoso.
- Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994 - Institui o Conselho Nacional do Idoso.
- Lei Municipal nº 13.834, de 27/05/2004, que institui a Política Municipal do Idoso e da outras providências.
- Lei Municipal nº 14.905, de 06/02/2009, que cria o Programa de Envelhecimento Ativo e dá outras providências.
- Decreto Municipal nº 43.904, de 01/10/2003, que dispõe sobre o atendimento, pelo poder público municipal, à pessoa da terceira idade.
- Manual Prático de Alimentação Saudável - Orientações Técnicas para a elaboração de uma alimentação adequada e segura aos usuários dos serviços conveniados.
- Norma Técnica dos Serviços Socioassistenciais - Proteção Social Básica - Publicado no D.O.C em 07/12/2012.
- Portaria 09/SMADS/GAB/2012 publicada em 30/06/2012, que dá nova redação ao art. 1º, § 4º, II, item 4 da Portaria 46/SMADS/2010 - Tipificação de Núcleo de Convivência de Idosos.
- Portaria 21/SMADS/GAB/2012 publicada em 22/12/2012 que institui a Norma Técnica dos serviços Socioassistenciais - Proteção Social Básica.
- Portaria nº 25/SMADS/2013 publicada no DOC de 24 de agosto de 2013, que reordena os Serviços de Convivência Tipificados e Complementares da Rede Socioassistencial da Proteção Social Básica.

- Atlas socioassistencial – Cidade de São Paulo 2015.
- Lei Federal nº 12.317, de 26 de agosto de 2010, que acrescenta dispositivo à Lei no 8.662, de 7 de junho de 1993, para dispor sobre a duração do trabalho do Assistente Social.
- Lei Federal nº 8.742 de 07 de novembro de 1993 –Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS;
- Lei Federal nº 13.019, de 31 de julho 2014. Estabelece o regime jurídico das parcerias voluntárias, envolvendo ou não transferências de recursos financeiros, entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público; define diretrizes para a política de fomento e de colaboração com organizações da sociedade civil; institui o termo de colaboração e o termo de fomento; e altera as Leis Federais nos 8.429, de 2 de junho de 1992, e 9.790, de 23 de março de 1999. Redação alterada pela Lei Federal nº 13.204, de 14 de dezembro de 2015.
- Lei Municipal nº 13.153, de 22 de junho 2001. Dispõe sobre a política pública de atenções de assistência social, sem fins lucrativos, operada através de convênios no âmbito do Município de São Paulo.
- Decreto Municipal 57.575, de 29 de dezembro 2016. Dispõe sobre a aplicação, no âmbito da Administração Direta e Indireta do Município, da Lei Federal nº 13.019, de 31 de julho de 2014, alterada pela Lei nº 13.204, de 14 de dezembro de 2015, que estabelece o regime jurídico das parcerias com organizações da sociedade civil.
- Portaria SMADS nº 46/2010 – Dispõe sobre a tipificação da rede socioassistencial do município de São Paulo e a regulação de parceria operada por meio de convênios.
- Portaria SMADS nº 47/2010 – Dispõe sobre referência de custos dos serviços da rede socioassistencial operada por meio de convênios.
- Portaria SMADS/GAB nº 21/2012 publicada em 22/12/2012, que institui a Norma Técnica dos serviços Socioassistenciais – Proteção Social Básica e Especial.
- Portaria SMADS nº 48/2016 publicada em DOC de 16 de setembro de 2016 e republicada no DOC de 17 de setembro de 2016 – Atualiza os valores para composição dos custos dos convênios firmados entre a Pasta e as Organizações da Sociedade Civil e pagamento de verba complementar.
- Portaria SMADS nº 55, de 20 de outubro 2017, publicada no DOC de 21 de outubro de 2017. Regulamenta os procedimentos para celebração, execução e prestação de contas das parcerias firmadas por termo de colaboração entre a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social e as organizações da sociedade civil para prestação de serviços socioassistenciais no Município de São Paulo, de acordo com o

regime jurídico estabelecido pela Lei Federal nº 13.019, de 31 de julho de 2014 e Decreto Municipal nº 57.575, de 29 de dezembro de 2016.

- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).
- Planos Municipais de Assistência Social (PMAS) de 2009.
- Costa, Barreto, Giatti e Uchoa, 2003.
- Graciani, Maria Stela - Pedagogia Social, Editora Cortez, 2014).

#### Consultas realizadas:

- [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/regionais/subprefeituras/dados\\_demograficos/index.php?p=12758](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/regionais/subprefeituras/dados_demograficos/index.php?p=12758) - consulta em 20/02/2018;
- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Itaquera> - consulta em 20/02/2018;
- Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - material produzido pelo MDS e disponível no site: <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/secretaria-nacional-de-assistenciasocial-snas/cadernos/concepcao-de-convivencia-e-fortalecimento-devinculos/concepcao-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos> - consulta em 20/02/2018.
- [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia\\_social/arquivos/relatorio\\_anual\\_indicadores\\_monitoramento\\_servicos\\_tipificados-2015.pdf](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia_social/arquivos/relatorio_anual_indicadores_monitoramento_servicos_tipificados-2015.pdf) - consulta em 22/02/2018.
- <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/> - consulta em 22/02/2018
- [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia\\_social/arquivos/relatorio\\_anual\\_indicadores\\_monitoramento\\_servicos\\_tipificados-2015.pdf](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia_social/arquivos/relatorio_anual_indicadores_monitoramento_servicos_tipificados-2015.pdf) - consulta em 22/02/2018.
- [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia\\_social/entidades\\_sociais/index.php?p=3245](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/entidades_sociais/index.php?p=3245) - consulta em 22/02/2018.
- SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015 - consulta 22/02/2018.
- <http://produtos.seade.gov.br/produtos/projpop/index.php> - consulta 22/02/2018.
- <http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,populacao-idosa-vai-triplicar-entre-2010-e-2050-aponta-publicacao-do-ibge,10000072724> - consulta em 20/02/2018.
- <https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2010/12/16/piramide-etaria-brasileira/> - consulta em 20/02/2018.

São Paulo, 29 de março de 2018.

---

Arcângelo Longo  
Presidente - OBRA SOCIAL DOM BOSCO

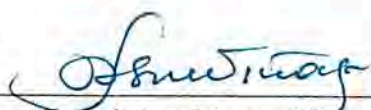
regime jurídico estabelecido pela Lei Federal nº 13.019, de 31 de julho de 2014 e Decreto Municipal nº 57.575, de 29 de dezembro de 2016.

- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).
- Planos Municipais de Assistência Social (PMAS) de 2009.
- Costa, Barreto, Giatti e Uchoa, 2003.
- Graciani, Maria Stela - Pedagogia Social, Editora Cortez, 2014).

#### Consultas realizadas:

- [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/regionais/subprefeituras/dados\\_demograficos/index.php?p=12758](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/regionais/subprefeituras/dados_demograficos/index.php?p=12758) - consulta em 20/02/2018;
- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Itaquera> - consulta em 20/02/2018;
- Conceção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - material produzido pelo MDS e disponível no site: <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/secretaria-nacional-de-assistenciasocial-snas/cadernos/concepcao-de-convivencia-e-fortalecimento-devinculos/concepcao-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos> - consulta em 20/02/2018.
- [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia\\_social/arquivos/relatorio\\_anual\\_indicadores\\_monitoramento\\_servicos\\_tipificados-2015.pdf](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia_social/arquivos/relatorio_anual_indicadores_monitoramento_servicos_tipificados-2015.pdf) - consulta em 22/02/2018.
- <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/> - consulta em 22/02/2018
- [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia\\_social/arquivos/relatorio\\_anual\\_indicadores\\_monitoramento\\_servicos\\_tipificados-2015.pdf](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia_social/arquivos/relatorio_anual_indicadores_monitoramento_servicos_tipificados-2015.pdf) - consulta em 22/02/2018.
- [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia\\_social/entidades\\_sociais/index.php?p=3245](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/entidades_sociais/index.php?p=3245) - consulta em 22/02/2018.
- SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015 - consulta 22/02/2018.
- <http://produtos.seade.gov.br/produtos/projpop/index.php> - consulta 22/02/2018.
- <http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,populacao-idosa-vai-triplicar-entre-2010-e-2050-aponta-publicacao-do-ibge,10000072724> - consulta em 20/02/2018.
- <https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2010/12/16/piramide-etaria-brasileira/> - consulta em 20/02/2018.

São Paulo, 27 de Junho de 2018.



Rosalvino Moran Vinayo  
OBRA SOCIAL DOM BOSCO